ANNO XLII. NUMERO 113 | QUINTA FEIRA 17 DE MAIO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 34 s. da t.
14 Lua nova aos 38 m. e 58 s. da t.
21 Quarto cresc. as 7 h., 38 m. e 46 s. da m.
29 Lua cheia as 10 h., 52 m. e 25 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Athanasio b.; S. Bonifacio m.
15. Terça. S. Isidro lavrador; S. Torquato m.
16. Quarta. S. João Nepomuceno conego m.
17. Quinta. S. Paschoal Baylon f.; S. Aquilino m.
18. Sexta. S. Felix de Cantalice f.; S. Prisco rei.
19. Sabbado. S. Pedro Celestino f.; S. Ivo f.
20. Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 679.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica annexado ao officio de escrivão privativo do jury de Serinhãem o de escrivão privativo do crime, execuções civeis, capellas e residuos do mesmo termo.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 1º de maio de 1866 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 1º de maio de 1866.

O secretario—Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a folha do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 1º de maio de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

LEI N. 680.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º Fica o presidente da provincia autorisado á mandar fazer á camara municipal da villa do Bonito pelos cofres da provincia, um emprestimo de 4:000$000 afim de que ella mande construir no lugar mais conveniente da mesma villa uma casa de mercado destinada as feiras.

Art. 2º A quantia de que trate o artigo antecedente será restituida em prestações anuaes de 250$000, ficando hypothecada á fazenda provincial para garantia até a completa restituição deste emprestimo todos os rendimentos da referida casa de mercado.

Art 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 1º de maio de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 1º de maio 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 1ª de maio de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

LEI N. 681.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º O imposto sobre o consumo de gado será arrecadado pelas collectorias, e nunca por arrematação, senão nos lugares em que não houver collector.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 2 de maio de 1866. 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, 2 de maio de 1866.

O secretario Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 2 de maio de 1866.

O escripturario da 4ª secção *Theodoro José Tavares.*

Expediente do dia 12 de maio de 1866.

Officio ao Exm. general commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de fazer constar ao segundo tenente reformado do exercito Manoel Soares de Figueirêdo, que para ser tomado em consideração o requerimento em que pede o abono da etape concedida pelo decreto n. 1254 de 8 de julho do anno findo, aos officiaes que serviram na luta da independencia, deve provar melhor o seu direito como se declarou em aviso de 27 de abril ultimo, visto que da sua fé de officio não se póde conhecer se esta' ou não comprehendido nas disposições do citado decreto, e nas da imperial resolução de 26 de outubro do citado anno.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o chefe da repartição das obras publicas, em officio de hontem sob n. 178, recommendo a V. S. que mande pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, a quantia de 30$000 a que tem direito, por haver concertado o estivamento da companhia de cavallaria, em virtude de ordem desta presidencia.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente mande pagar a Agostinho Moreira, conforme solicitou o director do arsenal de guerra, em officio de 9 do corrente sob n. 127, a quantia de 36$000, em que importou a condução da fortaleza do Brum para aquelle arsenal, de diversos artigos para serem concertados de conformidade com as ordens desta presidencia.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de 9 do corrente sob n. 274, relativos ao pagamento da quantia de 583$140, que se está a dever a diversas pessoas proveniente de concertos feitos nos quarteis e fortalezas da provincia, e de despezas de expediente da extincta directoria das obras militares, recommendo-lhe, que não obstante o parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, a que se refere o seu citado officio, mande effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade, como já se determinou.

Dito ao mesmo.—Remetto a V. S. para os convenientes exames as contas documentadas por duplicata da receita e despeza da enfermaria militar, relativas ao mez de março ultimo, indo annexo o parecer da junta que as examinou.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Providencie V. S. para que em vista da folha e pret juntos em duplicata, e não havendo inconveniente sejam pagos ao negociante Francisco da Costa Maia, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Rio Formoso, em officio de 2 do corrente, os vencimentos correspondentes ao mez de abril ultimo, do destacamento de guardas nacionaes existente n'aquella cidade.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. de conformidade com a sua informação de 28 de abril ultimo, sob n. 160, a mandar pagar a Angelo Esteves da Porciuncula, como pede no requerimento que incluso devolvo a consignação que mensalmente deixou nesta provincia o filho do supplicante forriel do corpo de policia, Adelino Esteves da Porciuncula Gomes, que se acha no theatro da guerra contra a republica do Paraguay.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens, para que uma brigada composta da guardas nacionas sob seu commando superior, se apresente em frente da igreja do collegio no dia 20 do corrente as 2 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo, como solicitou a respectiva irmandade,

Dito ao juiz de direito interido da comarca de Garanhuns.—Com o seu officio de 9 de abril ultimo, recebi por copia o que Vmc. dirigio na mesma data ao primeiro supplente do juiz municipal do termo de Bem Conselho, Manoel de Albuquerque C. Necco, tenho a dizer-lhe em resposta, que bem decidio Vmc. a consulta que lhe fez o referido supplicante, sobre poder elle assumir as funcções daquelle cargo, e exerce-lo conjunctamente com o de juiz de paz para que foi eleito.

E por que é o consultante tenente-coronel chefe do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional da comarca de Garanhuns por patente de 24 de março de 1860, tenho por conveniente declarar-lhe que deve elle deixar o exercicio desse posto emquanto estiver no de juiz municipal supplente (lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, art. 16, decreto n. 1354 de 6 de abril de 1845, art. 29 e avisos de 3 de junho de 1863 e 12 de dezembro de 1864.)

Dito ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro.—Inteirado pelo seu officio de 11 do corrente sob n. 103, de se achar novamente interrompido o trafega da estrada de ferro em consequencia dos estragos occasionados pelas muitas chuvas destes ultimos dias, tenho a recommendar-lhe que dê as providencias ao seu alcance para que se façam com urgencia os reparos precisos e se restabeleça o transito da mesma estrada.

Dito a camara municipal do Buique.—Declaro a camara municipal da Villa do Buique que ficam approvadas as arrematações dos impostos de que tratam os termos de contrato que por cópia acompanharam os officios que dirigio a mesma camara em 12 de janeiro e 11 de abril ultimo, devendo ser novamente posto em praça o imposto do dizimo de miunças do districto da Pedra, que segundo consta do 1º de seus citados officios deixou de ser arrematado por falta de licitantes.

Dito ao commandante do brigue-barca *Itamaracá*.—Transmitto por cópia a Vmc. para seu conhecimento e dos senhores officiaes da guarnição do navio sob seu commando, o aviso da repartição da marinha de 30 de abril ultimo, do qual consta ter a legação norte americana dirigido uma nota ao Exm. ministro dos negocios estrangeiros agradecendo os serviços prestados por Vmc. e os referidos officiaes e pelo capitão do porto em soccorro da barca norte americana *L. E. Ashbuj* que naufragou no recife do porto desta cidade.

Dito ao bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco Junior, juiz municipal supplente da 1ª vara.—Por se achar impedido para officiar nas causas da Santa Casa da Misericordia o juiz municipal da 1ª vara, como declarou-me o respectivo provedor, em officio de 11 do do corrente, tenho resolvido desanojar a Vmc. para funccionar em ditas causas como supplente immediato daquelle juiz.

O que lhe declaro para ter execução.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o secretario da thesouraria provincial Antonio Ferreira da Annunciação resolve, de conformidade com o disposto no art. 1 da lei n. 664 de 18 de abril ultimo, conceder-lhe 6 mezes de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo do dia 12 de maio de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. as cinco inclusas ordens, sendo quatro do ministerio da guerra e uma sob n. 78 do ministerio da fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 16 de maio de 1866.

Ordem do dia n. 228.

O marechal de câmpo commandante das armas faz certo a' guarnição para os fins convenientes que o Sr. 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, nomeado por aviso de 10 de abril ultimo, para reassumir o exercicio de medico da colonia militar de Pimenteiras, como se fez publico em ordem do dia do exercito n. 513, apresentou-se neste quartel general vindo da corte a 4 deste mez.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz,* tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MAIO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Mergulhão, Buarque, Arminio, Sergio, Joaquim Tavares, Ribeiro, André, Amorim, Epaminondas, Candido Martins, Tirbutino, José J. do Rego Barros, Gaspar, Gitirana, Souza Leão, Jeronymo, Joaquim Rego Barros, Emygdio, Amynthas e Souto Lima.

Abre-se a sessão.

Lêem-se e approvam-se as actas das sessões anteriores.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, communicando o acto pelo qual S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, prorogou a assembléa provincial até o dia 16 do corrente.—Inteirada.

Outro, remettendo o autographo da lei que augmenta os ordenados dos empregados da thesouraria provincial, e que deixou de ser sanccionada.—A commissão de constituição e poderes.

Outro, remettendo a informação dada pela thesouraria provincial á petição de Domingos Soriano Alves da Silva.—A quem fez a requisição.

Outro, remettendo o requerimento de José Augusto d'Araujo, em que pede que se marque da lei do orçamento a necessaria quota para pagamento das prestações das obras da casa de detenção.—A commissão de orçamento.

Outro da camara municipal do Recife, sobre os meios de realisar o asseio da cidade.—A commissão de orçamento municipal.

Outro, remettendo os autographos das leis sanccionadas.—A archivar-se.

Lêem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 77, 78 e 60 deste anno, e 97 de 1864.

Continúa a discussão adiada do requerimento do Sr. Gaspar Drummond e mais membros da minoria sobre a innovação do contrato de limpeza e asseio desta cidade

Tem a palavra o Sr. Buarque.

O Sr. Buarque diz que o requerimento apresentado hontem na casa pelo illustre chefe da minoria, o Sr. Drummond, veio revelar que algumas duvidas pairavam no espirito dos nobres deputados da opposição, acerca da regularidade do acto praticado pelo Sr. conselheiro Paranaguá innovando o contrato de limpeza e asseio desta cidade.

A leitura desse requerimento e a sua sustentação pelo seu relator, deram a conhecer quaes os pontos da novação que mereceram reparo e que devem ser explicados.

O Sr. Buarque declara que, tendo algum conhecimento da questão que hoje se ventila, não póde conservar-se silencioso, tanto mais quando se trata de justificar uma medida que elle reputa de utilidade publica para a provincia, e da defeza de um seu amigo ausente, cujos actos, cercados de prudencia e sabedoria, praticados nesta provincia, terão sempre no orador um fraco, porém decidido defensor.

O orador pede toda calma na discussão; sabe que infelizmente a questão relativa ao contrato de limpeza e asseio da cidade é impopular e até odiosa; que tudo isto é devido á opinião mal preparada e pouco esclarecida que se tem formado. (Apoiados)

O Sr. Buarque deseja acompanhar ao seu collega pelo 3º districto em toda sas considerações que apresentou na casa, e por isso dará ao seu discurso a mesma ordem.

E' exacto, diz o orador, que o Sr. Castello Branco reunio em sua casa quasi todos os deputados da sessão do anno passado, para pedir-lhes uma autorisação afim de rever o contrato de limpeza desta cidade.

S. Exc. não se considerava autorisado para isto, e todos os senhores deputados presentes, com excepção do orador, abundaram nas suas idéas com relação a este ponto.

Entretanto, não tendo sido concedida a autorisação pedida, o Sr. Dr. Castello Branco entendeu, e na opinião do orador muito bem, que só por si podia innovar esse contrato, sem maiores onus para a provincia, isto é, nas mesmas condições em que foi concebida a autorisação mallograda.

A prova de que assim pensou o Sr. Castello Branco está no facto de ter nomeado uma commissão para examinar as bases de um novo contrato, de acordo com o emprezario, e nos actos bem significativos de S. Exc., que por mais de uma vez declarou estar disposto a realisar a substituição do systema de limpeza consignado no contrato primitivo.

A commissão nomeada chegou á um acordo com a empreza, e ministrou ao Sr. Dr. Castello Branco as bases para a innovação do contrato, que não realisou-se, presume o orador, porque pouco depois constou a exoneração de S. Exc.

Foi nestas condições que o Sr. Paranaguá encontrou esta questão.

O Sr. Paranaguá, assim como o Sr. Castello Branco, achava na provincia um contrato celebrado regularmente para o serviço de limpeza, uma lei que tornava obrigatorio o uso do systema e apparelhos adoptados nesse contrato, e lutava, como os seus antecessores, com difficuldades quasi invenciveis para a sua execução.

E' obvio, diz o Sr. Buarque, que qualquer administrador bem intencionado faria o que fizeram os Srs. Castello Branco e Paranaguá, isto é, procurariam estudar as causas do mal, para removê las. (Apoiados)

Era opinião geral que o mal da empreza estava nos meios empregados na execução do systema por ella adoptado; foi, portanto, com o fim de substituir esses meios ou esse systema por outro que o Sr. Paranagua realisou a innovação do contrato.

Pensa o orador que a verdadeira causa da repugnancia da população em aceitar os apparelhos da empreza, estava principalmente na inefficacia d'aquelles, por isso, que tratando-se de um serviço que tende a melhorar as condições de salubridade da cidade, de cada habitação, todos reconhecem que é indispensavel que seja elle geral, uniforme; e ninguem se recusará em aceita-lo desde que fôr completo (apoiados).

O Sr. Buarque congratula-se com o Sr. conselheiro Paranaguá por ter celebrado uma innovação que apenas mereceu as ligeiras e por ventura futeis censuras que hontem revelou na casa o nobre deputado o Sr. Gaspar (apoiados) O nobre deputado pelo terceiro districto duvidou da autorisação que tinha S. Exc. para praticar aquelle acto, censurou a idéa da subrogação do contrato, que não foi inserida na novação como condição essencial, e attacou dous artigos do contrato primitivo que não foram iniciados pelo Sr. Paranaguá, e que até hoje não tinham causado reparo.

Antes de responder ao seu collega sobre cada um destes pontos, o Sr. Buarque deseja fazer uma observação, e é, que sendo o Sr. Gaspar, por assim dizer contemporaneo do contrato que se discute, tendo assistido a todas as suas phases, só agora se lembrasse de attaca-lo por esses artigos que nelle foram inseridos desde 1858.

O orador pede permissão para dizer ao seu collega, sem a menor intenção de offende-lo, que se elle assim praticou foi por um descuido, persuadindo-se que as suas censuras iriam ferir apenas ao Sr. Paranaguá; mas que enganou-se, porque não foi só a este illustre cavalheiro que foi lançada a pecha de infractor da constituição, mas tambem ao Sr. conselheiro Taques, correligionario do Sr. Gaspar, e que foi o iniciador da pretendida medida inconstitucional; entretanto o seu collega, póde ficar tranquillo que não é este o meio de defeza que o orador tem de apresentar, porque propõe-se a mostrar que o principio sobre que foi formada essa inconstitucionalidade não é verdadeira. O Sr. Buarque chama a attenção dos seus collegas para a inconstancia do illustre Sr. Gaspar guardar silencio sobre a clausula da obrigação na aceitação dos apparelhos da empreza. Isto veio revelar ao orador que o seu collega pensa que esta clausula deve subsistir, (apoiados e não apoiados); e outro não podia ser o pensamento do nobre deputado, por isso que foi dos que promoveram a autorisação pedida pelo Sr. Castello Branco; e S. Exc. pedindo essa autorisação foi franco e leal declarando que aquella clausula era indispensavel, devia subsistir e estava na lettra do contrato (apoiados). Não foi sem *arrière pensée* que o orador pedio ao Sr. Gaspar que manifestasse de uma só vez todas as suas duvidas, indicasse todos os pontos da sua opposição ao novo contrato; e desde que em resposta lhe declarou nada mais ter a dizer, é obvio que não póde hoje sem contradição mostrar-se infenso aquella clausula (apoiados).

Passando a responder as objecções do honrado Sr. Gaspar, o Sr. Buarque trata primeiramente da autorisação, e para isto soccorre-se a este mesmo art. 48, que pareceu ao seu collega completamente estranho a questão.

Lê o artigo que dispõe o seguinte: « Se novos apparelhos forem inventados mais proprios para o serviço a que se obriga o empresario, será este obrigado a adopta-los, sendo ajustada com o governo a indemnisação que deverá o empresario receber pelo augmento de despeza resultante das alterações exigidas para esse fim. »

Por este artigo, diz o orador, vê-se que está precisado o caso em que o contrato podia ser reformado. Haverá quem conteste que o Sr. conselheiro Paranaguá achou-se exactamente nas condições deste artigo? Pensa o orador que não. Tratava-se de applicar no serviço de limpeza e asseio um novo systema, novos apparelhos mais aperfeiçoados e que melhor preenchiam o fim a que se destinava o contrato, logo podia por este facto ser o contrato innovado (apoiados). Pela segunda parte do artigo, diz o Sr. Buarque, tinha o empresario direito a uma indemnisação pelo accrescimo de despeza, mas pelo art. 2º da lei n. 443, essa indemnisação não podia recahir sobre os cofres provinciaes e sim sobre os particulares que se utilisassem dos apparelhos da empreza: foi o que se estipulou; foi ainda um ponto da novação, (apoiados). E' evidente, diz o Sr. Buarque, que se por este artigo não se póde reformar o contrato da empreza, no caso por elle previsto, a sua disposição é letra morta e nunca poderia ter applicação, (apoiados, muito bem).

Ainda com relação a este artigo o Sr. Buarque não vê como o Sr. Gaspar póde colligir que era preciso que a proposta do novo systema ou de novos apparelhos, partisse do empresario; a letra do artigo presta-se antes a intelligencia contraria, e assim deve ser, porque o governo, primeiro zelador dos interesses publicos, não podia deixar de ter a iniciativa de fazer adoptar qualquer melhoramento desta ordem. Mas ainda quando fosse procedente a censura do Sr. Gaspar, elle orador podia asseverar que a proposta partio da propria empreza.

O Sr. Buarque diz que vai entrar em uma materia para a qual não está preparado, por ser extranho ás questões de direito; pede aos seus collegas que o corrijam, se por ventura escapar-lhe algum principio menos corrente; que nessas materias dá as mãos ao seu collega o Sr. Gaspar; entretanto, o seu collega ha de permittir-lhe que elle orador conteste a sua theoria de juizo arbitral, exposta hontem na casa.

Não é verdade, diz o orador, que a constituição do imperio prohiba a imposição do juizo arbitral,

O que alli se vê é a garantia d'aquelle juizo, incontestavelmente o mais nacional de todos os julgamentos, o de menos delongas e o menos dispendioso.

O Sr. Buarque diz, que o que os escriptores ensinam é que esse juizo seja imposto com toda a cautella e em casos especiaes, mas nem por isso elle deixa de ser *necessario*; que é esta a opinião do Sr. Pimenta Bueno, que é autoridade.

E' verdade, diz o orador, que pela legislação antiga o juizo arbitral era simplesmente facultativo, mas pela legislação moderna é elle em muitos casos necessario.

Este principio está consignado no codigo commercial do paiz.

E sendo assim, pergunta o Sr. Buarque, como veio o nobre deputado o Sr. Gaspar, com o peso e autoridade dos seus talentos e illustração, dizer que a constituição do imperio prohibe que se imponha o juizo arbitral? (Apoiados, reclamações).

Já veem os nobres deputados, diz o orador, que nem ao Sr. conselheiro Taques, nem ao Sr. conselheiro Paranaguá cabe o titulo de infractor da constituição, com que lhes mimoseou o nobre deputado o Sr. Gaspar (muito bem).

O Sr. Buarque observa que não basta isto para responder neste ponto ao seu collega; é preciso mostrar-lhe que o juizo arbitral, foi estabelecido precisamente para um desses casos especiaes que a sciencia o recommenda.

O governo, diz o orador, contratou o serviço de limpeza e asseio da cidade, come representante da população; impondo-lhe a obrigação de aceitar esse serviço, tinha tambem o direito de regular a forma de julgamento das questões relativas a esse mesmo serviço e a empreza: o direito de impor a forma desse julgamento parece que é consequencia do principio de obrigação estabelecido no contrato.

Por outro lado, diz o Sr. Buarque, em emprezas de semelhante natureza outro qualquer julgamento, a não ser o arbitral, para as questões relativas ao serviço da empreza, seria um grande embaraço pelas delongas e despezas meditaveis (apoiados).

Alem disso o orador é de opinião que esse julgamento se refere principalmente á questões em que o governo é o principal interessado, e nellas não se deve comprehender o pagamento do serviço que, segundo o contrato, corre exclusivamente por conta dos particulares e não é do numero das duvidas de que falla o mesmo contrato.

Sendo assim, diz o orador, o juizo arbitral é mais uma garantia para os particulares.

O Sr. Buarque observa que a clausula da innovação, pela qual o emprezario tem o direito de elevar a annuidade do serviço, se no fim de cinco annos não tiver empregado dez mil apparelhos, e de forma a perfazer uma somma correspondente a este numero, não é da iniciativa do Sr. Paranaguá; acha-se no contrato primittivo, e S. Exc., pelo contrario, transcrevendo-a na innovação reduzio o numero de 12 mil d'aquelle contrato a dez mil.

Entretanto, diz o orador, esta clausula pouca significação tem, e o seu collega não reflectio que existindo actualmente mais de oito mil predios nesta cidade, não é provavel que nas condições do contrato se não realise o emprego de dez mil apparelhos da empreza.

Quanto á sensura relativa a subrogação, parece que foi feita por demais, pensa o orador.

A idéa do governo subrogar-se no pagamento do serviço do contrato, está apenas consignada na novação, sem outro compromisso mais do que o do governo pedir para isto a necessaria autorisação á esta assembléa.

A nós compete regular as condições, segundo as quaes pode ella ser concedida.

Sobre as suas vantagens, pensa o Sr. Buarque, que existem tanto, para a empreza como para os particulares, muitos dos quaes preferem pagar um imposto addicional com aquella applicação, do que sujeitarem-se á aceitação obrigatoria dos apparelhos da empreza.

A idéa não é nova, diz o orador, e esta' em execução no contrato de limpeza do Rio de Janeiro.

A censura é tanto mais injusta quanto o principio da subrogação, iniciado no novo contrato, é mais um meio de melhorarmos as condições do mesmo contrato que nos forneceu o presidente da provincia.

O Sr. Buarque diz que desejava entrar no exame de todos os artigos da novação, compara-los com a proposta apresentada pelo emprezario e até com o contrato celebrado no Rio de Janeiro; mas que já tendo o Sr. presidente observado que expirou a hora do expediente, elle é forçado a resumir o mais que tem a dizer.

Tratando das bases capitaes da proposta, diz que o empreiteiro exigia, para substituir o systema de limpeza por outro mais aperfeiçoado, o pagamento de uma annuidade de 60$000 por cada predio, sem excepção alguma; a somma de cerca de sessenta contos de réis pelo serviço da remoção do lixo das praças e ruas desta cidade; a extensão do seu privilegio a 60 annos; recusava-se a aceitar todos os onus impostos por esta assembléa etc; finalmente modelava-a sua proposta pelo contrato do Rio de Janeiro.

Alli effectivamente as vantagens de que gosa o emprezario são innumeras: o serviço é pago directamente pelo governo, e comprehende todos os predios; a annuidade é de 60$000 com exclusão do serviço da remoção do lixo e do supprimento d'agua nas casas, serviços pagos á parte; o privilegio é de noventa annos etc.

Entretanto em presença destes factos o que fez o Sr. Paranaguá? Contratou um serviço, que o orador reputa mais perfeito que o do Rio de Janeiro, pelo preço de 27$000 pelos primeiros apparelhos de cada predio, comprehendendo-se neste pagamento a remoção do lixo, o supprimento d'agua etc; conservou todas as clausulas vantajosas á provincia e a população menos favorecida, isto é, a isenção dos predios que pagarem 13$500 de decima ou menos, o estabelecimento das latrinas e uorinatorios publicos, o privilegio de 30 annos.

E mais que tudo, diz o orador, o Sr. conselheiro Paranaguá revestio a innovação de garantias, que não existiam no contrato primitivo.

Examinai bem os artigos dessa innovação e vereis, diz o Sr. Buarque, que não ha hypothese em que o governo não se ache armado para exigir qualque melhoramento que for necessario á boa execução do serviço do contrato. (Apoiados).

A clausula da obrigação só será imposta depois de recebidas as obras da empreza, e quando o systema e apparelhos empregados no seu serviço funccionarem de maneira satisfactoria á juizo do proprio governo; e nestas condições todos querem o melhoramento. (Apoiados).

O Sr. Buarque diz que infelizmente se tem procurado illudir a população desta cidade (apoiados). Não ha povo que receba uma imposição que elle repelle (apoiados). Se o melhoramento de que se trata não produzir os necessarios resultados, o governo será o primeiro a bani-lo, e jamais se achará em luta com o povo. (apoiados); tudo que a este respeito se tem dito, e essa resistencia que figurou o nobre deputado pelo terceiro districto não passam de receios infundados; porque, senhores, nem o governo impõe o que o povo repelle, nem este recebe imposições contrarias aos interesses do paiz, que são seus proprios interesses (apoiados, muito bem).

O melhoramento que o Sr. conselheiro Paranaguá realisou parece ao orador antes digno do louvor publico, do que das censuras feitas e que não resistem á analyse com que quizeram condemna-lo os nobres deputados da minoria (apoiados, muito bem, muito bem).

Fica a discussão adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do orçamento provincial.

Art. 49. A metade das loterias que tiverem de ser extrahida dentro do exercicio da presente lei pertencerá ao theatro de Santa Isabel, ao Gymnasio provincial e á Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Approvado sem debate.

Art. 50 A preferencia da outra metade das referidas loterias será regulada pela forma seguinte, não podendo sua ordem ser alterada:

Primeiro—As partes de loterias concedidas pela lei n. 635, e que deixarem de ser extrahidas dentro do exercicio da mesma lei.

Segundo— . . . .

Segue-se a lista das preferencias das loterias propostas pela commissão.

Vem a mesa diversos artigos additivos, sendo approvados os seguintes:

Um autorisando a mandar concluir o cemiterio da villa do Cabo;

Outro a melhorar o rio Goyanna;

Outro regulando as fianças para obras publicas da provincia;

Outro mandando regular a disposição da lei n. 635 relativa ás meias cizas.

E' approvado em segunda discussão o orçamento assim emendado.

O Sr. Buarque pede e obtem dispensa do interstício.

Continúa a discussão da lei não sanccionada sobre o compromisso da irmandade das almas na matriz de S. Lourenço da Matta.

Fallam sobre a materia os Srs. Gaspar e Jeronymo.

Encerrada a discussão, o Sr. Gaspar requer a votação nominal, no que a casa consente.

Votaram a favor do requerimento de adiamento para ser ouvido o bispo diocesano os Srs. Gaspar Costa Ribeiro, Joaquim Rego Barros e Souto Lima, e contra os Srs. Ramos, Ayres, Augusto Souza Leão, Corrêa de Britto, Soares Brandão, Arminio, Sergio, Buarque, Jeronymo, Jansen, Emigdio, Amorim, Burgos, Amyntas, José Rego Barros, Gitirana, Candido Martins e Paes de Andrade.

Votaram contra a lei e a emenda os quatro Srs. deputados da opposição acima designados e que votaram pelo adiamento, e a favor os mais senhores.

Tendo dado a hora o Sr. presidente levanta a sessão e designa a ordem do dia.

REVISTA DIARIA

A assembléa provincial foi prorogada, pela terceira vez, até 22 do corrente, por portaria da presidencia.

— Acha-se restabelecido o trafego da estrada de ferro para passageiros, em toda a linha.

— O vapor *Santa Cruz* segue hoje para os portos do norte do imperio, tirando a mala no correio ás 3 horas da tarde.

— Segue hoje para o Rio de Janeiro em direitura o vapor americano *La Oriental*.

— Informam-nos que ainda por estes dias não haverá transito pela via ferrea desta cidade para o centro, em consequencia das damnificações causadas pelas chuvas.

Dizem-nos igualmente que do Cabo a Gameleira correm os trens; mas que do ultimo ponto a Una ha interceptação do transito por haverem importantes obstaculos.

— Acha-se actualmente n'esta cidade o Sr. José Amat, que por muito tempo dirigio com applauso a Opera Nacional no Rio de Janeiro.

Consta-nos que elle sollicita, e está prestes a obter da assembléa provincial, uma subvenção para dar, na estação conveniente, dous mezes de representações lyricas entre nós, para o que organisará uma companhia, que possa vantajosamente apresentar-se ao publico das cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Maranhão; e é por isso que uma modica subvenção o poderá habilitar a ter bons artistas.

O publico illustrado d'esta capital anceia por horas deleitaveis, que lhe preporcionará o Sr. Amat. Para dar a conhecer a edição dos cantos do nosso poeta Gonçalves Dias, postos por elle em musica, dará proximamente um concerto no salão do Santa Isabel, aonde de certo concorrerá a sociedade illustrada e de bom gosto d'esta capital.

— Escrevem-nos de Garanhuns em 3 do corrente:

« No dia 26 do passado aqui chegou escoltado Justino Tintim, vindo de Pesqueira, onde fôra preso. E' um dos que maior parte tomou no attentado de Palmeira: a justiça terá de ajustar contas com elle.

« Ha dias morreu na cadeia desta villa o preto Matheus que, como lhe noticiei ha dous annos pouco mais ou menos, tentou matar seu senhor, o Portuguez José Alves da Silva, morador na povoação do correute, deste termo.

« Além disto, só tenho a dizer-lhe mais que o inverno tem sido rigoroso.

« Foi hontem (3) preso pelo subdelegado da Palmeira, e acaba de chegar a esta villa Joaquim José Teixeira Lima, juiz de paz do districto de Poço Comprido (!!!), o qual teve uma parte activa no attentado praticado pelos Timbozeiros, fornecendo até seu proprio official de justiça e outros.

« Um amigo, pasticipando-me, em data de 2 do corrente, a sua prisão, assim se exprime:

« Hoje, pelas nove horas da manhãa, foi preso Joaquim José Teixeira Lima, juiz de paz de Poço-Comprido, e director do grupo de assassinos de Timbó, o qual nesta mesma data é remettido para essa villa.

« Resistio inteiramente á patrulha, pois que, estando com uma arma de fogo e uma faca de ponta, lançou mão da arma e disparou-a sobre o soldado Antonio Joaquim Vieira, que lhe estava mais proximo. Felizmente a arma mentio fogo; depois do que, tal criminoso ainda não poz duvida em puchar pela faca e com ella resistir, a ponto de haver alguma luta, resultanto-lhe apenas um levissimo ferimento de couce d'arma na cabeça, cujo curativo foi avaliado em cinco dias.

« Nesta mesma data segue o auto de resistencia e o rol de testemunhas com endereço ao Dr. juiz municipal.

« Cada vez mais se recommenda a attenção do governo o capitão Carvalho, pelos relevantes serviços que tem prestado, em prol da tranquilidade pubica e da represssão do crime. »

— Acabamos de ler uma carta, que o sabio e grandiloquo poeta portuguez A. F. de Castilho dirigio ao Sr. M. de Carvalho Paes de Andrade a proposito de suas poesias, ultimamente publicadas; e em honra ao apreço que nella é expressado ao nosso comprovinciano, achamos conveniente inserir aqui alguns trechos da mesma carta

« Congratulo-me com os seus 25 annos tão bem logrados.

« Respirei com delicias as suas flores, a quem V. Exc. levantou um grande testemunho chamando-as — pallidas.

« Tornei a sentir nellas todos os enlevos dá minha primavera. Agradeço-lh'o do coração.

« Continúe a cantar assim: o ouvi-lo é um grande consolo para os que ja' não cantam: e para os que ainda não cantão podera' tornar-se algum dia uma inveja.

« A sua musa, ainda quando nos não desse tão boas razões para lhe antevermos glorias n'um futuro não remoto, ja' hoje mereceria ser coroada pela innocencia e candura dos seus amores; a nenhuma outra competeria melhor a rosa de Saleney, peregrina flor, que a minha, filha prodiga do paganismo, nunca procurou para si, mas com que folgaria de enfeitar a esta sua joven irmã das abençoadas terras transatlanticas.

— Celebra-se hoje pelas 8 ½ horas da manhãa na matriz desta freguezia de Santo Antonio, uma missa do trigesimo dia em suffragio da finada consorte do commendador Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.

— Hoje o agente Olympio no seu armazem da Praça do Commercio n. 40, faz leilão de guardas roupa, guarda louça, santuarios, mobilias completas, trastes avultos, relogios de algibeira, grande quantidade de joias de ouro, e outros muitos artigos.

— Hoje faz leilão o agente Simões, de moveis novos e usados, aparelhos de louça, e 80 e tantas duzias de facas para sapateiro ou selleiro e outros muitos artigos etc., as 11 horas no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Hoje effectua o agente Pestana o leilão da taberna da rua da Senzalla-Nova n. 9 as 10 horas da manhãa em ponto.

— Proclamas do dia 13 de maio de 1866.

1ª denunciação.

Manoel Ferreira Bartholo, com Amelia Alves Ferreira.

Honorio José Ferreira, com Margarida Luiza de Saboia.

José Eusebio Marques Coelho, com Joaquina Alves de Castro.

2ª denunciação.

João Baptista Carneiro da Cunha, com Cordolina Maria do Carmo.

Henrique Gomes de Oliveira, com Carolina Luzia de Oliveira Lopes.

João José Damasceno, viuvo de Joaquina Maria da Conceição, com Anna Maria da ConceiIsabe

Manoel José de Campos Barbosa, comção

Leonilla Annes Jacome Pires.

Antonio Gomes Pereira Machado, com Luzia Maria de Meira.

Joaquim Coelho dos Santos, com a exposta Sabina Mariz.

3ª denunciação.

Antonio Alves Carneiro Veras, quer se mostrar livre e desempedido.

José Ignacio de Oliveira Guedes com Brigida Maria da Conceição.

Cosme José de Paula Lopes Nery, com Maria Martins de Carvalho Azevedo.

Francisco de Paula Liberato, com Antonia Maria.

Pedro Candido Lopes, com Luiza Maria da Conceição.

José Joaquim da Costa, com Felismina da Porciuncula de Andrade.

Freguezia de S. Antonio do Recife, 13 de maio de 1866.— O vigario *João José da Costa Ribeiro.*

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 16 de maio de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital Joaquim R. da Silva e Custodio José de Sant'Anna, por terem finalizado as suas sentenças, Sebaldo Antonio da Rocha, e José Gomes de Oliveira, por vezes processados, Vicente Ferreira da Rocha, para servir de testemunha, e Pedro José de Arruda, por ter sido requisitado, vindos do presidio de Fernando.

A' ordem do subdelegado de S. José, Victor Manoel do Nascimento, por suspeito em crime de furto; e João Manoel, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 15 de maio de 1866.

Existiam 345, entraram 22, sahiram 5, existem 362.

A saber:

Nacionaes 261, mulheres 12, estrangeiros 28 mulheres 2, escravos 56, escravas 3, total 362.

Alimentados a custa dos cofres publicos 196.

Movimento da enfermaria do dia 16 de maio de 1866.

Teve baixa:

Antonio Vicente Ferreira dos Santos. anemia.

Tiveram alta:

Luiz Antonio do Nascimento.

Luiz, escravo sentenciado.

— Passageiros do vapor nacional *Santa Cruz*, vindos dos portos do Sul:

Raphael Paulo Elias, Vicenzo Nevolino do Parquella, Francisco Bonifacio de Mechell, Elias Francisco, Guessepe Ferres e sua mulher, capitão José Joaquim Lopes de Almeida, desembargador J. N. R. Costa, S. Rodolpho Cavalcante de Albuquerque, Dr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e 1 escravo, José Ferreira Texeira, tenente-coronel Felippe Rodrigues Coelho, capitão Rufino José da Cunha, alferes Theotonio Leopoldino de A. Cavalcante, frei José de Santa Julia e 1 criado, José Dias da Silva Santos, Francisco da Costa, Antonio da Costa, Felippe Antunes, 1 escravo de José F. Martins, Joaquim da Fonseca Scha, D. Henriqueta Finck, 1 filho de peito e 1 escravo, D. Maria Joaquina de Albuquerque Maranhão, Eugenio B., Esmael, africano livre, Pedro da Silva Rego e 1 escravo, Antonio de Moura Rolim, e 12 ex praças

Seguem para o Norte:
M. A. Falcão, Guide Pedro, capitão José F. C. de Albuquerque, Mechel Elias, José Miguel, D. Maria da Costa e Silva e 1 sobrinho, chefe de divisão Francisco da Silva Lesbão e 1 escravo, Dr. Antonio de Souza Martins e seu escravo, capitão Joaquim Lopes da Silva, Belarmino, Francisco Alánasco, 1 escravo do conselheiro Tristão, e 16 ex praças do exercito.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 8 DE MAIO DE 1866.
Bartholeza Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Morgucia, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 8 annos, escrava, Boa-Vista; desinteria.

— 11 —
Manoel, Africa, 40 annos, escravo, S. Antonio; pulmonite.
Domingos, Pernambuco, 3 mezes, S. Antonio; desinteria.
Marianna, Pernambuco, 9 mezes, S. Jose; convulsões.
Estanislão, Pernambuco, 78 annos, S. Antonio; hyresipelas.
Maria, Pernambuco, 1 mez, S. José; desinteria.
Felicia, Pernambuco, 19 annos, S. Antonio; valvolo.
Libania, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; desinteria.
Luiz, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
João, Pernambuco, 3 annos, S. José; desinteria.
Delfina Maria de Andrade, Pernambuco, 26 annos, casada, Boa-Vista; febre perniciosa.
Francisco José da Piedade, Pernambuco, 32 annos, casado, S. Antonio; hyrisipela.
Francisco, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; desinteria.
Antonia Perpetua da Silva, Pernambuco, 76 annos, viuva, Boa-Vista; anazarca.
Josepha, Pernambuco, 6 mezes, S. Antonio; dentinção.

— 12 —
Antonio José de Mello, Pernambuco, 65 annos, solteiro, S. Antonio; gastro interite.
Flora, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.
Pedro Lancat, Hespanha, 44 annos, casado, Poço da Panella; diarrhéa.
Antonio, Pernambuco, 2 annos, Recife; febre.
Ludgero Correia de Araujo, Pernambuco, 1 anno, S. Antonio; desinteria.
Francisca Maria de Mello, Ceara', 40 annos, casada, Recife; pulmonite.
Lucinda Guilhermina de Figueiredo, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; febre maligna.
Joaquim Theodoro Alves, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
José Baptista Ribeiro de Faria, Portugal, 76 annos, viuvo, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, S. José; tuberculos pulmonares.
Luiza, Pernambuco, 6 mezes, escravo, S. José; tetano.
João, Pernambuco, 30 annos, escravo, S. José; hernia.

— 13 —
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, viuva, Boa-Vista; cancro.
André, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista; asphexia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor *Santa Cruz* nada adiantando do Rio e Bahia, por ter sahido d'alli dous dias antes e desta algumas horas depois do vapor inglez *Rhone*, que tocou em nosso porto ha tres dias. De Sergipe alcançam os jornaes á 4 e de Alagoas á 15 do corrente.

SERGIPE.—Em substituição do Dr. José Lourenço de Magalhães que segue viagem á Europa, foi nomeado o Dr. Thomaz Diogo Leopoldo por acto da presidencia, para fazer parte da commissão da exposição provincial.

— Foi assassinado no dia 23 do passado, com dous tiros, João Nepomuceno, morador na Boa-Vista, do termo de Itabaiana.

Os assassinos lograram evadir-se, mas a policia deu providencias para a captura delles.

— Na villa da Capella foi capturado o criminoso Antonio Joaquim Leite que em dias do anno passado assassinou Angelo dos Reis Faleiro.

A diligencia foi um pouco singular, pois que a realisou um inspector de quarteirão seguido de 5 mulheres.

— Foi tambem preso, no lugar chamado Pitanga, do termo de S. Christovão, o individuo Antonio do Carmo do Nascimento, que alli residia por muito tempo com o nome do desertor do corpo policial da provincia. Isso mesmo declarou elle perante o Sr. Dr. chefe de policia, accrescentando que sua deserção era de 12 para 14 annos.

ALAGOAS.—Teve lugar, no dia 3 do corrente, a abertura da assembléa provincial, cuja mesa ficou assim organisada: Dr. Canavarro Wanderley presidente, Dr. Tiburcio vice-dito, Tiririca e José Pedro Carneiro da Cunha secretarios.

4ª secção. Rio de Janeiro, etc. Em 26 de fevereiro de 1866.

Communicados

ordem terceira de S. Francisco.

I

Foi publicado no *Jornal do Recife* de 7 do corrente, uma longa correspondencia contendo 13 capitulos distinctos, a qual não nos podemos furtar a uma resposta, que demonstre cabal e completamente a sem razão d'aquelles a quem requer defender, e as embaçadellas de que seu officioso amigo lançou mão na supposição de que o publico não tem senso commum bastante para distinguir a verdade da mentira, o phantasma da realidade, o que mente perjurando com a mão sobre o Evangelho, do que com sacrificios procura cumprir seu juramento. Não! O publico conhece melhor que nenhum vossa tristissima posição, sabe quanto infundada é vossa defeza, que ella só podia nascer d'aquelles, que guiados por outros motivos que, o bem da ordem, e permitta Deus que não maligno, pretendem tudo justificar.

Se, pois, acertadamente se disse em uma correspondencia «que a seis mezes o espirito maligno se introduzira na ordem; não menos acertadamente e judiciosamente se demonstrou em uma outra, que o espirito maligno acompanhava de certo á aquelles que desrespeitavam ao veneravel ministro, mesa e maioria da ordem; do que se deveria ter pena, e rogar a Deus que os illuminasse, afim de não viverem eternamente nas trevas.

II

Não tendo a correspondencia de que fallamos, contestado o que dissemos acerca do procedimento de alguns irmãos dissidentes, e sendo nosso fim demonstrar, e tornar patente de que lado está a razão, pedimos ao publico sua respeitavel attenção para os factos que passamos a expender; que todos conspiram e revelam a intenção d'aquelles que pretendem a reforma dos estatutos; d'aquelles que tem feito constante opposição ao ministro existente, sem attenderem, que procuram prejudicar a ordem.

Na verdade ha muitos annos que existe nos estatutos os artigos 15 e 17; que tem sido religiosamente obedecidos, e executados por muitos ministros, entre os quaes foram no anno findo o Sr. Antonio José Silva do Brasil, em 1864 o Sr. Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, no anno de 1862 o Sr. Antonio Pereira de Farias; os quaes tendo a mesa de sua affeição não se lembraram de pedir a revogação de taes artigos; é por sem duvida; que sempre reconheceram na sua permanencia o progresso, e sustentaculo da mesma ordem; por tanto outro motivos tiveram.

E' verdade que o Sr. Silva do Brasil fora eleito ministro a esforços do Sr. Rosa, (o anno passado); mas findo sua administração, não concordou com o Sr. Rosa na pessoa que devia occupar tão importante lugar no anno corrente, e por que teve maioria, levou de vencida a seu amigo Rosa com quem por isso ficou devergido; até que no corrente anno, suscitando uma questão acerca da legitimidade de um mesario, encontraram-se na mesma opinião; fizeram as pazes, e reunidos tem feito opposição desabrida ao actual ministro, que resignado vê perder-se o tempo das sessões da mesa, em discussões inuteis, e prejudiciaes; e não poucas alliciarem os irmãos para não comparecerem, ou retirarem-se por ventura já se acham no consistorio.

Que um tal procedimento tivessem outros, que não os Srs. Antonio José Silva do Brasil, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, José Pinto de Magalhães, José de Mello Costa Oliveira, Manoel José de Azevedo Santos, podia se conjecturar; mais SS. SS. não, mil vezes não!!

Entretanto são elles, que tendo sido vencidos n'uma decisão da mesa em sessão de 27 de abril, retiram-se, e abandonam seus logares; que sendo avisados para a reunião de 4 do corrente, não compareceram, e tendo apparecido o Sr. Manoel José de Azevedo Santos retirou-se apenas chegou o Sr. Antonio José Silva de Brasil, que sendo sufficiente para funccionar a mesa, tratou logo de retirar-se, e segundo disseram reuniram-se em casa do Sr. Pinto de Magalhães, causando por essa forma demora na reunião da mesa, em consequencia de ser necessario mandar chamar irmãos em suas casas!!

SS. SS. assistiram a sessão em que se discutio e approvou o requerimento para que se representasse contra a revogação dos estatutos; como pois SS. SS. na sessão immediata requereram a mesma mesa, que representasse a favor (se não nos falta a memoria) e queria que tão estranho e impensado procedimento fosse aceito pelos de mais irmãos?!

Uma tal pretenção só poderia exigir aquelles, que procuram desconsiderar as decisões da mesa; que desejam provar falta de circumspecção, prudencia, e justiça em suas decisões; só poderiam almejar decisão favoravel, aquelles que querem mostrar contradição nas decisões da mesa; que estando em menoria não querem se sujeitar as decisões da maioria, e que procuram tretas ou meios para resistirem as justas resoluções de seus companheiros.

Não pensaram SS. SS. que além de atirar nos collegas seu desprezo publico, se approvassem sua pretenção, não estava ella conforme com a disposição do artigo 193 dos estatutos?

E' verdade e se diz que para os espiritos fortes, que mentem perjurando..... com a mão sobre o Evangelho, não ha artigos dos estatutos que possa, e deva merecer obediencia e respeito; tudo é pouco e insignificante, uma vez, que se adquira o poder, que vai escapando, que por muito tempo se desfructou.

Assim fielmente historiado e sem comentario, offerecemos a opinião os factos, e seus autores, sem intuito de os offender; mais com o fim de que cada um seja responsavel pelo que fizer, e pelas acções que praticarem; e que o futuro bom ou más da veneravel ordem tenha seus responsaveis, e bemfeitores.

III

Não temos apresentado factos que possam ser considerados offensivos do caracter pessoal do Sr. Silva Brasil e Rosa; sómente nos temos limitado a narrar o procedimento dos irmãos da ordem, que se tem apresentado em opposição ao ministro e decisões da maioria da mesa; não temos por fim injuriar nenhum dos membros da veneravel ordem; e tanto creemos, que não nos hemos affastado deste ponto, que o proprio autor da correspondencia de 7 não exhibe um só facto contra o caracter de nenhum destes senhores; restringindo-se a largamente defender o syndico, Costa Oliveira, contra quem tem os offerecido algumas censuras; e neste ponto houvesse a defeza com tal dezaso, e que torna-se a verdadeira e aspera censura ao mesmo syndico.

E' publico e já o syndico confessou ter retirado da caixa da ordem 3:000$000 trinta dias antes de se realisar o pagamento de uma letra de cambio, que mesmo fôra autorisado pela mesa a effectuar, afim de se transportar fundos da ordem para outra praça.

Nós temos sustentado que desde o dia em que S. S. retirou o dinheiro da caixa, e se constituio credor do que faltava; o que fez no mesmo dia em que tomou o saque a 30 dias de prazo; desde então para a ordem o saque foi tomado a vista; por que foi della retirado o dinheiro que existia, e debitada pelo resto (oito centos e tantos mil reis); e que não sendo assim S. S. não procedeu bem, retirando o dinheiro (2:142$900) e acreditando-se pelo restante, antes de dever effectuar o pagamento; que S. S. assim procedendo fez-se credor antes de pagar a divida, e tomou o dinheiro com muita antecipação; que S. S. devia defender, mostrando que o prejuizo do saque a prazo não recahira sobre a ordem; mais S. S. longe de proceder por essa forma, vem a seu talente envenenando nossa intenção, suppondo-nos dominado de intenções injuriosas, dar outros motivos de justificação do seu procedimento. Entretanto vejamos attentamente se elles são procedentes, e capaz de attenuar a falta de S. S.

Diz o officioso amigo do Sr. Mello Costa—«que «S. S. não podia tomar a dinheiro aquelle saque «de 3:000$ quando para seu complemento faltava «na caixa quasi a terça parte, isto é, 857$100, «que era desde logo necessario adiantar e não lhe aprouve faze-lo.» Ora, se S. S. não aprouve fazer o adiantamento de 857$100, com o qual traria vantagem a ordem; porquanto o saque a vista era vantajoso; como aprouve S. S. metter em si os. . . . 2:142$900, e debitar a caixa a S. S. pelos 857$100, como deveria fazer-se o saque se tivesse realisado a vista?

Assim procedendo S. S. devia saber, que bem longe de evitar o prejuizo da ordem, o tinha realisado, que longe de ter feito um adiantamento real, era apenas ficticio, e escripturado sem mais vantagem para a ordem, que não fosse S. S. creditado, nem se tirasse da caixa o dinheiro lá existente; S. S. não pensou, que se podia tirar muitas consequencias de se ter S. S. tornado credor antes de effectuar o pagamento, e de se ter para maior garantia e segurança apossado dos 2:142$900 existentes na caixa; mas engano fatal e de tristes consequencias para S. S. que se tem visto obrigado a fugir do ponto principal da questão para com este e outros fundamentos querer justificar seu *tino financeiro*, que está perdido e conhecido, e sem apoio nos seus proprios motivos.

Assim analysado o primeiro seu motivo de sua defeza; vejamos, se S. S. foi mais feliz no segundo.

Continúa o amigo segundo—«ainda tomada essa «quantia a praso de 30 dias, como foi, e não a di«nheiro, a differença do desconto por esta ultima «circumstancia nunca seria compensada ou alias «superior ao computo daquella quantia, que era «preciso aquelle syndico adiantar de sua bolsa.»

Ora, neste motivo falla-se apenas na differença do saque a vista ou a praso, como foi, e que sendo a vista, não seria a differença igual ou superior a importancia, que seria necessario adiantar; mas nem ao menos S. S. nos quiz dizer qual seria a differença, e qual foi portanto o prejuizo, que S. S. causou, não obstante ter-se creditado como credor desde o dia da realisação da transação, por cujo credito todos os homens competentes que vissem a escripta, jurariam que S. S. tinha tomado o saque a vista. Saberá S. S. dizer-nos quanto seria a differença do saque a vista, e se essa differença reunida aos juros dos 2:142$, ainda assim faltaria muito para completar o adiantamento, que porventura se houvesse de fazer, cujo adiantamento pode ser feito n'um dia, e no outro deixar de existir, por effeito de algumas rendas da ordem, que como se sabe todos os dias se esta recebendo quantias mais ou menos crescidas? Se nos fizesse o favor de responder, teriamos mais uma prova do nenhum fundamento deste motivo apresentado a favor da sua defesa. Por este de S. S., o adiantamento se teria realizado se porventura o lucro do desconto fosse superior, ou igual ao adiantamento; mas S. S. nos ha de permittir, que se tal se desse, então não havia adiantamento a fazer; portanto S. S. não se poderia considerar credor, visto como o lucro do desconto devendo voltar para a caixa, e sendo elle igual, ou superior ao que faltava, é, consequencia, que ella não ficava restando a pessoa alguma; nem S. S. teria o desvanecimento de ser considerado credor em seus livros; outros devem ser os motivos de justificação Sr. cyndico, os offerecidos são vossa propria censura, não vos aproveitam.

IV

Passando ao terceiro fundamento, diz vosso amigo—«desde que elle (syndico) aceitou aquella le«tra com a sua unica firma, sem responsabilidade «alguma da mesa, que assim autorisou contrahio «exclusivamente a obrigação de paga-la, consti«tuio-se unico devedor della.»

Ora, tendo a mesa autorisado o syndico, e sendo este o unico, que neste caracter podia realisar, é consequencia, que elle só no caracter de thesoureiro da ordem é, que se tinha obrigado; elle nessa transacção era o écho, o braço da mesa, que não se podia mais eximir da responsabilidade; portanto para que S. S. ha de encarecer sua assignatura, e agencia de semelhante transacção? Acaso pretenderá que o publico não conheça que o unico responsavel era a mesa a quem S. S. não podia deixar de obedecer? se tal foi seu proposito, enganou-se; por que todos sabem que os thesoureiros nessas circumstancias obrigam os associados, e não suas pessoas; maxime, quando as associações são ricas, e tem por si credito bastante, como succede com a ordem terceira de S. Francisco; por consequinte por este motivo S. S. não tem justificação.

Será porventura, que S. S. entende ser sua unicamente a responsabilidade; por que outros irmãos não assignaram tambem a letra? Se assim descorreu, é uma novidade do espirito progressista de S. S.; porquanto até hoje não se vio nos corpos collectivos assignarem taes obrigações, todos os membros da administração, que na hypothese, deveriam ser 29!!. Que feliz idéa, que novidade commercial! Cujo fim era salvar unicamente a responsabilidade do Sr. Costa Oliveira, syndico da ordem terceira de S. Francisco. Admittamos (por hypothese unicamente, pois na realidade seria uma infelicidade para S. S. e para a ordem) que dous ou tres dias depois de feito o saque, e tirado o dinheiro da caixa, e acreditado pelo resto, S. S. entregava a alma ao creador, e que o portador da letra a apresentava ao novo syndico, ou a mesa, podia ella dizer, que fosse haver de sua herança caso existisse, ou que perdesse no caso contrario; de certo, que não; logo, não foi regular S. S. tirar o dinheiro fazer acreditar pelo excesso antes de ter a effectiva obrigação de pagamento. Se tal facto é autorisado pela pratica commercial, cremos, que é n'outras circumstancias que não nessas em que se achou S. S. Além de que ha muita cousa na pratica commercial, cuja applicação só tem lugar entre os negociantes.

Nos informam ser pratica, que aquelles que tem dinheiros de outros em suas mãos, custumam sempre acredita-los por uma somma de juros correspondente ao capital de que estão de posse, e de que se fazem devedores: pedimos a S. S. que nos diga se é verdade e conforme a pratica commercial um tal principio, e sendo o que se deve pensar de um principio?

Chegamos ao quarto e ultimo motivo de sua defesa, que realmente importante!!! efaz admirar sua sagacidade na descoberta de banalidades justificativas de seu acto—ainda quando o syndico tivesse auferido qualquer premio (veja S. S. que é seu amigo quem esta dizendo, que S. S. auferio lucro do dinheiro que tirou! não somos nós; portanto cuidado com taes defesas) por haver retirado aquella quantia com justa causa (qual será ella? autorisação da mesa para tirar o dinheiro antes do pagamento, sua responsabilidade no effectuar a transacção? não; logo, outra é a causa, a que seu amigo se refere, e por nós desconhecida) desde a data do saque; mas muito inferior a sua integral importancia, nem por essa infima vantagem acharse-hiam compensados (mas minorados dirão alguns) os sacrificios de ordem superior (quaes foram elles, onde sua existencia?) que fizera, não só de assumir toda a responsabilidade ao pagamento dessa letra desde a época do respectivo saque (na verdade é idéa predominante seu pensamento a tal responsabilidade, estou tendo receio desse symptoma do espirito, responsabilidade e mais responsabilidade!) se não tambem de adiantar de sua propria bolsa na época do pagamento della, a quantia de 1:047$ sem juro algum, e sendo por tempo indeterminado esse seu desembolso.

Este motivo que S. S. offerece, além de admittir os juros da quantia retirada, ainda mesmo que não fizesse adiantamentos, confessamos, nos sorprendeu, parece, que sentio, não ser elle bastante para compensar os sacrificios de effectuar a transacção, e de por ella se tornar responsavel, cuja responsabilidade ja' demonstramos o que é, e a que podia vir a ser; portanto nesta parte, não diremos mais palavra.

Se S. S. como diz no final de sua consideração, fez um adiantamento de 1:047$ por tempo indeterminado, para effectuar o pagamento do saque, se esse adiantamento foi real, e não ficticio; porque não fez S. S. o saque a vista, no que só teria de adiantar oito contos e tantos mil réis? Ora, se S. S. tivesse realisado o saque a vista tinha feito um serviço a ordem, tinha-lhe dado proveito, tinha provado que era credor por dinheiro que realmente havia adiantado, tinha mostrado seu tino financeiro, sua pratica, nessas transacções, e que a bem da ordem retirara os 2:142$ que existiam, que tinha espirito religioso; mas não tendo assim praticado, é, claro que não justifica com o adiantamento que mostra ter feito; restando-nos dizer, que os adiantamentos feitos n'um dia, podem deixar de existir no outro por algum recebimento que se possa fazer.

Assim, pois, o adiantamento feito não servio para evitar o prejuizo da ordem no saque tomado a prazo, e S. S. não o fez com o espirito de acautelar tal prejuizo, porquanto o teria feito no dia em que retirou o dinheiro e se fez acreditar pela differença: portanto não lhe póde aproveitar esta consideração, tanto mais que os adiantamentos podem só durar horas.

Temos demonstrado o deserviço prestado ao syndico pelo seu amigo autor da correspondencia de que fallamos.

V

Agora iremos apreciar a resposta, que nos foi dada acerca dos factos que apresentamos, como tendo occasionado o pedido da revogação dos arts. 15 e 17 dos estatutos, e a maneira porque se estabelleceu a competencia de taes irmãos para requererem a assembléa para conceder-lhes a revogação, segundo o pensar do correspondente.

Entende o autor da publicação, que—não existe nos estatutos: «um só artigo que torne a mesa competente; e que assim tendo a maioria dos irmãos requerido a revogação, está no caso de ser attendida.»

Vejamos se a vista dos estatutos podiam os irmãos requererem directamente, e sem precisa audiencia da mesa; diz o art. 189—o que decidido, pora' o irmão ministro todos os negocios tendentes ao bem ser da ordem, os quaes depois de discutidos, etc.—Ora, se a reforma pretendida é tendente ao *bem ser da ordem*; é, consequencia que a primeira autoridade a' conhecer e decidir, deve ser a mesa, (e não irmãos dissidentes); portanto em face dos estatutos nenhum irmão póde requerer, aos poderes publicos, sem antes consultar a mesa, (o contrario é anarchia.)

E mais, o art. 192 diz:—«compete a congregação—a defeza dos direitos da ordem, que estiverem de harmonia com as leis ecclesiasticas, civis e policiaes.» Ora, os arts. 15 e 17 contém um direito da ordem, e o mais importante, e não opposto as leis ecclesiasticas, civis e policiaes: logo, só a mesa compete decedir, se convém ou não sua permanencia; logo, os irmãos só por si, não podem requerer, por maior que seja seu numero.

Como senão bastassem os arts. citados, veja o publico a disposição terminante dos estatutos no art. 202 pr.:—«E' da competencia da mesa con«juncta não só alterar e interpretar os presentes «estatutos etc.»—. Ora, os irmãos dessidentes não requereram perante a mesa nem pediram a reuião da conjuncta; por tanto não procederam na conformidade do art 202, que firma a competencia da mesa embora conjuncta; logo, é uma verdadeira falsidade dizer que nos artigos não se firmou competencia de quem devia iniciar qualquer retorma.

Não menos falso e com o fim de illudir os ignorantes, é, dizer se, que a maioria dos irmãos requereram a revogação; O publico que ajuize de tão descommunal mentira, e daquelles que a sustentam n'um jornal. Na vedade custa a crer, que se diga em boa fé, ou por ignorancia, que—98—irmãos numero dos que assignaram o requerimento, (alguns dos quaes ignoram) seja a maioria de 466, de que se compõe a irmandade, não contando com as senhoras!!..

Aquelles que sustentam tão disparatada assérção se poderia dizer, são capazes de tudo, menos de promoverem o bem e desenvolvimento da ordem!!

Ide bater em outra porta, o publico desta cidade jamais vos pode acreditar; é muito faltar a verdade, e tão desassombradamente: São vossos proprios argumentos, que vos condemnam a um completo desprezo, e revelam a mascara com que encobris vossas intenções.

Demonstrado como fica, que pelos estatutos os irmãos não são competentes para requererem directamente qualquer alteração, e não menos patente e claro, como fica, que o numero dos irmãos que tão infundada pretenção requereram não são a maioria; é, consequencia, que a illustrada assembléa provincial, deve desprezar tão exagerada, como falsa pretenção, cujos defensores se fazem rearesentantes da maioria; sendo apenas 98! São elles que o dizem pelos seus argumentos!!

Se o senador, o deputado não perjura, como dizeis, e nós confirmamos; porque pelos meios legitimos propõe e revoga as leis e constituição; a contrario sensu, isto é, quando um senador ou deputado propzer e revogar por meios não legitimos as leis e constituição, commette perjurio; Ora, ja demonstramos, que a mesa é o poder (constituido pelos os dous poderes civil e ecclesiastico) competente da ordem para propor a alteração e revogação dos estatutos; mostramos, que não representaes ao menos a maioria da ordem; que portanto não sois competente, nem empregastes meios legitimos; logo, a contrario censu, e segundo vosso principio praticasses o perjurio, isto é, mentistes perjurando com a mão sobre o Evangelho!!...

Assim são os argumentos em favor dos mesarios signatarios da representação que confirmam o perjuro de taes senhores. Procurai sahir da difficuldade em que vossos amigos collocam-vos a cada passo, é melhor não ter defesa e no silencio arranjar tudo.

Feridos pelos vossos proprios argumentos, de certo não procurareis na credulidade publica apoio; mas estamos certos, que as promessas, compromissos para chegardes ao poder de que a pouco fosses apeado, continuarão; no silencio com o qual melhor se podera' arranjar os futuros contractos de fornecedores de toda especie; de melhoramentos de salarios, pensões, uso de propriedade, e tantos outros com que se pode faser maioria em uma eleição directa, as quaes agora não são tão faceis, e provaveis; tanto mais não deveis desanimar, quando só agora é, que vossas cabeças foram illuminadas por taes idéas, e tendes para realiza-las o amigo Pereira Simões, que dispõe de alguns deputados, com os quaes disem, que se tem empenhado; o que não cremos; quer por que não julgamos o Sr. Pereira Simões capaz de pedir; quer, porque julgamos os Srs. deputados muito acima de resolverem por pedidos em tão serio quão importante assumpto.

VI.

Quem vos ameaçou com a intervenção do Exm. bispo, e faz entrega politica de vossa pretenção?

Não é de certo os que pretendem a conservação dos artigos 15 e 17; porquanto é sabido, que não tem amigos poderosos no seu gremio, que possam pedir e conseguir da assembléa cousa alguma; semelhantemente perante o Exm. bispo, que não se prestara' a qualquer pedido e solicitação de quem quer que seja; por tanto para que estas intriguinhas proprias de quem não tem razão, ou de quem esta' delacerado pelo remorso; mas, que inda busca encobrir o grito da consciencia, afim de que publicamente, se não conheça a' enormidade de sua falta, consequencias e fins; por ahi vão mal, não ha quem compre petas, e creia nestes phantasmas; o publico ja' sabe, que affirmastes ser a maioria dos irmãos da Ordem, que mentisies perjurando com a mão sobre o Evangelho, e que como taes podes faser e diser cousas iguaes e semelhantes.

VI.

Direis, a eleição directa é o desideratum das idéas moderoas, e tem por fim destruir a olegarchia da Ordem!

E' corrente, que nas sociedades civis, a eleição directa satisfaz melhor interesseses sociaes, uma vez que tomem certas medidas garantidoras da melhor capacidade dos votantes; o que se observa em todos os paizes onde tal principio foi acceito, mas quando se trata de pequenas sociedades, que vivem no centro do estado, o poder publico, garante-lhes toda faculdade de se organizarem, segundo a vontade dos associados, que tornam-se responsaveis pelo uso e abuso de sua liberdade; nunca nos paizes civilisados se impõem os principios que regulam a eleição do estado, as pequenas corporações nelle existentes; um tal principio seria a morte do espirito da associação, a maior tyrannia em nome dos principios liberaes.

Esta theoria só pode nascer dos oligarchas e aristhocratas mascarados, ou disfarçados em liberaes progressistas.

Pretendeis chamar olygarchia a mesa da Ordem! Entretanto se assim se podesse denominar, os olygarchas estariam de vosso lado; porquanto estão la' os dois ultimos ministros elles são os cabeças, e chefes da opposição que se faz ao actual ministro, e mais membros da mesa que são novos; logo parece, que os oppsicionistas, que hontem eram os grandes, é, que sentem não continuarem, e a todo o transe querem reconquistar o poder que de tudo vão se lhes escapar pois tem onze Srs. mesarios sempre compactos, e para tudo dicididos; portanto a quem devem ser applicadas taes palavras?

A olygarchia em todos os paizes jamais resignou-se vendo-se despojar-se do—poder,— sua arca sancta, seu Deos, e é por isso, que se encontra ella reagindo por todos os meios contra aquelles que a buscam destruir, e lançar por terra; as promessas, affagos, ameaças, perjuro... e tudo mais..., é cousa alguma para ella; uma vez que se possam de novo collocar, ou melhor segurar as portas do poder, donde só com maiores sacrificios a podem destruir!

Tal tem sido, e continuara' a ser o caracter dos olygarchas.

Assim quaes serão elles na ordem terceira de S. Francisco?

Nós lhes responderemos n'outra occasião, e despedimos

Au Revoir.

A inspecção do algodão.

Em uma correspondencia desta provincia para o *Jornal do Commercio* da côrte, lemos o seguinte:

»Quanto ao segundo (o projecto que cria a inspecção), uma lei do anno passado autorisou o governo da provincia a crear essa reparação; mas nem o Sr. Castello-Branco, nem o Sr. Paranaguá julgaram acertado fazer uso dessa autorisação, em minha opinião bem procederam, porque acho que a idéa de inspecção é um anachronismo, alem de que uma longa experiencia nesta e em outras provincias, mostrou a todos que uma inspecção importando despezas para a provincia, que tem de pagar os ordenados do pessoal da repartição, ao *commercio* não traz beneficios, antes pêas, embaraços, os quaes hoje, em certas occasiões, se tornaria veixame insuportavel, attenta a grande quantidade de saccos que entram diariamente, maxime na força da safra, quando se tem dado entradas de mais de 2000 saccos!»

Não ha cousa peior do que emittir-se opinião sobre assumptos que a gente não conhece, nem os tem estudado. Se não fôra a ignorancia em que o correspondente está da materia de que se occupou, certo não avançaria as inexactidões que commetteu.

Convem por tanto mostrar-lhe o engano em que labóra.

E' inexacto que a inspecção do algodão tenha sido disproveitosa ao commercio, e muito menos que a experiencia nesta e noutras provincias a tenha condemnado.

Ella existe na provincia das Alagôas, e na da Parahyba, onde foi ultimamente creada, como medida protectora da cultura do algodão.

Nesta provincia houve em época um pouco remóta uma inspecção provincial, que foi depois supprimida pela razão de ter-se deixado ao consulado geral o respectivo trabalho.

Até a extincção desta repartição, com o facto de sua reunião a alfandega, a inspecção do algodão se fez regularmente, sem que por parte do commercio ou dos agricultores houvesse uma representação aos poderes publicos, o que prova que a medida satisfazia a uns e outros.

Em 1860 foi o consulado extincto, e d'então para cá não houve mais inspecção.

Em seguida occorreu a guerra dos Estados-Unidos, e e algodão subio a preços taes, que animaram e desenvolveram grandemente essa cultura, que havia cahido em decadencia e desalento.

Tanto bastou para que e commercio do algodão se convertesse n'uma torpe especulação, para não dizer uma ladroice, que devera estar ao alcance da policia. E o que é certo é que só aos productores tem cabido pagar o pato!

Provavelmente como medida protectora da cultura do algodão, e meio acautelador das defraudações que soffrera os productores, a assembléa provincial, em sua sessão de 1864, iniciou a idéa da restauração da inspecção.

Esta medida traz os seguintes resultados.

1º fidelidade no peso das saccas.

2º retirar do prensario o arbitrio de dar o seu valor, e arbitrariamente a sorte do algodão.

Prevenidas assim duas partes dos abuzos, estão deffendidos os interesses do productor.

O incremento que tem tido a cultura do algodão, os elementos de prosperidade que desenvolveu na provincia, e o prodigioso augmento das rendas, sao motivos ponderosos para que todo o favor se faça aos lavradores de algodão.

A falta da inspecção o que tem occasionado?

Nada menos que isto. Pessoas que nada teem de seu, que nem mesmo dinheiro teem para comprar uma ballança, estabelecem-se com prensa, pagando 2$000 por carga de algodão ao corrector que lh'a traz, e outros 2$000 ao cargueiro, quando o seu ganho licito é apenas de 2$000 por carga!

Occasiões ha, em que até pagam preço maior do que aquelle porque vendem ao exportador!

O que indica isto? Que a faculdade de pesar e qualificar o algodão da' pannos para as mangas.

Mas em que se fundam os impugnadores da idéa? No dizer dos exportadores—a inspecção não dá vasão ao algodão que diariamente entra ao mercado—a inspecção prejudica-nos, porque sendo feita por agentes publicos não temos de quem reclamar as differanças de peso e de má classificação da sorte!

Allegação improcedente é esta.

A inspecção faz o peso das saccas pelo qual o prensario paga ao agricultor, e vende ao negociante; assim como dá a sorte do algodão. Está visto que a differença de peso, na occasião da exportação do genero, corre por conta do mesmo prensario, quando em seu armazem o recolher.

Quanto a sorte, incumbe tambem ao prensario, assistir a sua classificação, tendo o direito de reclamar sempre que injustiça se der. Bem se vê que deste modo não pode haver qualificação indevida, a menos que nao seja por negligencia dos proprios prensarios, caso em que devem ser elles os responsaveis para com os exportadores.

E' claro, pois, que a inspecção em nada affecta os interesses legitimos dos exportadores: soffrerão sim os illicitos.

Em relação a praticabilidade da medida, está ella no modo de fazer o serviço.

Rara vez, ou nunca, occorre haver entrada diaria de 2,000 saccas; mas dado que isto aconteça, não impede que a inspecção tenha expediente prompto. Seis balanças, funccionando regularmente, pesam 1,620 saccas em nove horas (das 8 da manhãa as 5 da tarde), e oito, pesam 2,160. Tudo está no numero das balanças, e na aptidão do pessoal.

As prensas actualmente não qualificam e pesam as saccas em menos tempo.

A historia de subcarregar a provincia com a despeza do pessoal, não passa de historia. E' sabido que a inspecção traz comsigo a capatazia, em favor da qual ha um imposto, que incontestavelmente chega para a despeza e sobra. A provincia ganha em vez de perder.

E' pena, porém, que os interessados em que permaneça o actual estado de cousas, consigam inutilisar uma idéa de utilidade manifesta e até de moralidade publica.

Apenas se iniciou na asssembléa a idéa da inspecção, na praça do commercio assegurou-se immediatamente que ella não iria avante. Promoveu-se subscripção, e fez-se representação...

Afinal, um anno depois passou a medida; mas a administração foram logo dous estrangeiros em nome da associação commercial, pedir a não execução da lei, e o tem conseguido!

O presidente que sanccionou a lei, acceitou sem mais reflexão o pedido dos interessados! Não examinou os fundamentos dos motivos allegados, não estudou os meios de remove-los, não cogitou na importancia da medida! Agarrou-se a tangente de ser a lei facultativa, e não executou, tornando-se contraditorio com o acto da sancção dada!

Mas na parte do imposto da capatazia que a lei é obrigatoria, tambem não lhe deu execução, privando assim a fazenda provincial do producto de semelhante renda!

E o que ora faz a assembléa? Quer votar nova lei, o que é desnecessario, desde que está em vigor a de que se trata.

Basta appellar para a sollicitude de alguma administração, que se destine a tomar em consideração negocio de tão alta monta.

Se a lei não é completa, se algumas garantias convem dar ao commercio, tudo isto poderá ser attendido no regulamento que deve a administração confeccionar.

Se ha por parte dos adversarios da medida boa fé e lisura, porque não se limitam a notar os inconvenientes da lei para serem remediados no regulamento?

Mas a questão é impedir a sua execução! Isto mostra bem a illigitimidade da pretenção, que o illustre correspondente se fez cargo de deffender.

Sua alma, sua palma.

15 de maio de 1866.

D. FUAS.

Correspondencias

Senhores redactores do Diario de Pernambuco.—Tendo eu recebido de meu pai o Sr. José Martins Ferreira, uma procuração para a liquidação de herança de meu irmão Manoel José Martins Ferreira fallecido na cidade do Pernambuco, substabeleci esta procuração no meu particular amigo o Sr. Manoel Fructuoso da Silva commerciante daquella praça, ao qual vou por meio da imprensa agradecer o serviço que me prestou para a liquidação desta herança, pois são por mim devidamente avaliadas as difficuldades com que lutou para tal liquidação, difficuldades motivadas pela recusa de pessoa que se tinha apoderado da herança e em casa de fallecera meu irmão.

Só a sua muita energia e dedicação, e a efficaz coadjuvação do muito honrado e digno consul de Portugal em Pernambuco devo eu o ter-se podido liquidar alguma cousa. Para com este cavalheiro me confesso tambem por isso devedor do maior reconhecimento.

O Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães digno consul portuguez em Pernambuco a quem dirigi a minha supplica para intervir e empregar os seus bons officios, afim de obter do cabeça do casal a entrega do que se recusava entregar, não só fez a entrega (depois que examinou os documentos) do espolio que se achava no cofre do consulado, mas tambem interpôz seus valiosos serviços e conselhos, para com o mesmo cabeça de casal, conseguindo-se levar a effeito uma transação relativa a parte que este se recusava a entregar, e evitando por este meio, uma contestação judicial.

O Sr. Dr. Claudino de Araujo torna-se credor de grandes e merecidos louvores pelos muitos e valiosos serviços que na qualidade de consul de Portugal em Pernambuco alli está prestando ao paiz, e dos meus sinceros agradecimentos pelo serviço a mim prestado, folgo que se me proporcione este ensejo de prestar a deivda homenagem a tão digno funccionario, que honra o paiz que representa, e manifestar-lhe os meus sentimentos de gratidão.

Porto, 23 de abril de 1866.

O negociante desta praça, *Antonio José Martins Ferreira.*

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15......	345:593$709
Idem do dia 16............	23:500$066
	369:093$775

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	341	
	—	341
Volumes sahidos com fazendas...	81	
« « com generos....	1118	
	—	1199

Descarregam hoje 17 de maio.
Brigue inglez—*Dante*—bacalhão.
Barca ingleza—*Jane*—ferro e pedra.
Barca nacional—*Amizade*—charque.
Brigue nacional—*Belisario*—idem.
Brigue nacional—*Aureliano*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Patacho portuguez—*S. José*—idem.
Patacho portuguez—*Garret*—idem.
Hiate portuguez—*Serra I*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 15.......	12:341$508
Idem do dia 16................	453$811
	12:795$319

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15......	48:586$825
Idem do dia 16..............	3:681$620
	52:268$445

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16.

Liverpool—42 dias, barca ingleza *Isabella*, de 356 toneladas, capitão David Arkley, equipagem 10, carga carvão; a Wilson & Hett.

Portos do sul—7 dias, vapor nacional *Santa Cruz*, de 960 toneladas, commandante primeiro tenente Francisco Manoel Alves de Araujo, equipagem 58, carga differentes generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Trieste—86 dias patacho dinamarquez *Hasnia*, de 177 toneladas, capitão S. W. Brasib, equipagem 7, carga 1560 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Bahia—6 dias, patacho hespanhol *Sapho*, de 189 toneladas, equipagem 11, em lastro; a Theodoro Christiansem.

Havre—56 dias, brigue francez *Noiciel*, de 135 toneladas, capitão Greban, equipagem 11, carga mercadorias; a Tisset Freres & C.

Cardiff—40 dias, patacho inglez *Romeo*, de 210 toneladas, capitão W. Peterson, equipagem 8, carga carvão; a Wilson & Hett.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—brigue inglez *John Elisabeth*, capitão Bathay, em lastro de assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia no dia 13 a escuna ingleza *Rletrece Flas*, capitão Charles P. Hocquard, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

EDITAES

Illm. e Exm. Sr.—Não tendo sido approvado o modelo de que trata o art. 96 do regulamento complementar annexo ao decreto n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855 para o capello dos doutores em direito, S. M. o Imperador ha por bem que os mesmos doutores, quer sejam ou não lentes das respectivas faculdades continuem a usar da borla e capello, segundo o modelo já recebido. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. director da faculdade de direito do Recife.

Rodolpho João Barata de Almeida, commendador da imperial ordem da Rosa e cavalheiro da de Christo, tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José por S. M. Imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e a quem possa interessar, que se tem de reunir na terceira dominga de maio o conselho de qualificação para a revisão e qualificação dos guardas nacionaes da referida freguezia, no consistorio da respectiva matriz, como determina o art. 1º § 2º do art. 9º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1833, e instrucções de 25 de outubro de 1850.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados.

Cidade do Recife 12 de maio de 1866.

Rodolpho João Barata de Almeida.
Tenente-coronel commandante.

José Francisco Pires, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel commandante do 4º. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, etc.

Faço saber a quem possa interessar que, em cumprimento de ordem superior, tenho convocado os concelhos de qualificação e revisão dos guardas nacionaes das freguezias do Poço da Panella e Varzea, districto do batalhão sob meu commando, para o 20 do corrente, os quaes se reunirão nos consistorios das igrejas matrizes daquellas freguezias, dando principio a seus trabalhos as 9 horas da manha do indicado dia, que durarão quinze dias consecutivos.

E para constar mandei passar o presente que sera' affixado nos lugares mais publicos das referidas freguezias e publicado pela imprensa.

Quartel do commando do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, 12 de maio de 1866.

José Francisco Pires
Tenente coronel commandante,

DECLARAÇOES

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no armazem n. 9 desta repartição, se acham vinte e cinco barris com vinho da marca A F M vindos do Porto na barca portugueza *Sympathia*, entrada neste porto em 2 do proximo passado, os quaes se acham em mão estado.

E como se ignora a quem pertencem se faz o presente para que no prazo de 8 dias, compareça nesta alfandega seu dono ou consignatario, afim de requerer o que fôr conveniente, e no caso contrario proceder-se-ha a sua venda na forma do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 15 de maio de 1866.

O 4º escripturario,
Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho.

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida á todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr. as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma rêde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente podera' o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas:

§ 1.º Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante podera' independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificarão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro centos contos de réis annuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte da provincia.

Em consequencia de resolução da commissão directora da exposição desta provincia communico aos Srs. delegados da mesma commissão, industriaes e mais pessoas que tem de concorrer aquella festa com os seus productos, que foi transferida a abertura da exposição para o dia 15 de agosto proximo futuro; outro sim, que a remessa dos productos deve ter lugar de 15 de julho em diante.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiro, quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma administração.

Arrematação

A arrematação do engenho Dous Irmãos foi transferida para o dia 18 do corrente, sexta-feira, em consequencia de ter deixado de haver uma audiencia.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte em Pernambuco.

Constando á commissão directora da exposição que, por falta dos necessarios esclarecimentos, pela comparação havida entre os nossos productos e outros similares de diversas provincias, e por outros motivos de que não teve completa sciencia, não houve a desejavel igualdade na distribuição feita para esta provincia das recompensas dadas pela commissão central do Rio de Janeiro na ultima exposição, e que por este facto alguns dos antigos expositores se recusam a concorrer com novos productos á exposição do 1° de julho proximo; resolveu, em uma de suas sessões, mandar fazer publico o seguinte:

1.° Haverá na provincia, para os trabalhos da exposição, um jury especial, no qual não terão voto os membros da commissão directora, que julgará da excellencia, aperfeiçoamento e utilidade dos productos expostos;

2.° Este jury se dividirá em duas secções, sendo uma para os productos agricolas, e outra para os industriaes propriamente ditos, e obras de arte;

3.° Farão parte do jury as pessoas de reconhecida aptidão e especialistas;

4.° Segundo o juizo do jury, a commissão distribuirá aos productores e demais expositores medalhas de duas classes, sendo as da 1ª classe de prata e as da 2ª de cobre, ambas acompanhadas de diplomas.

5.° A commissão fará acquisição, mediante valor ajustado, dos productos que para isto forem julgados dignos pelo jury, e que não possam ser cedidos gratuitamente para figurarem na exposição central.

A commissão directora espera que estas medidas servirão de garantia ao verdadeiro apreço dos productos expostos, e que farão desapparecer o desanimo que a alguns expositores causou a desigualdade á que acima se referio.

Além disso, a commissão chama a attenção dos Srs. expositores e mais industriaes da provincia para a circumstancia de um dos seus membros ter de acompanhar á exposição central os productos que d'aqui forem enviados, e fazer parte do jury julgador na côrte, achando-se por esta fórma habilitado para ministrar todos os esclarecimentos necessarios ao perfeito conhecimento dos productos, e fazer valer o direito de cada um dos expositores desta provincia.

Por esta forma a commissão julga ter removido mais um dos embaraços, com que porventura venha a lutar na acquisição de productos destinados á exposição do 1° de julho.

Ainda uma vez appella a commissão para os dignos Pernambucanos, pedindo-lhes com instancia que promovam com esforço a remessa de productos destinados a figurarem n'aquella festa industrial, onde se empenham os brios da provincia

Sala da commissão, 23 de abril de 1866.

O secretario,
Dr. *Manoel Buarque de Macedo.*

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Santa Cruz» para os senhores abaixo declarados:

Antonio José Leal Reis.
Guilherme Augusto Ricardo.
Gonçalo Vieira de Mello Prado (3).
Jacintho Febronio Esmeraldo.
José Rodrigues de Souza.
Lourenço Gonçalves da Silva.
Marques Barros & C.
Schaphetlim & C.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que o fechamento da mala que o vapor americano «La Oriental» em direitura ao Rio de Janeiro foi transferido para hoje (17) as 10 horas da manhãa.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (17) as 3 horas da tarde, fechar-se-hão as malas que o vapor «Santa Cruz» tem de conduzir para os portos do norte.

Os jornaes serão recebidos até o meio dia e as cartas serão admettidas a seguro até as 2 horas da tarde.

Correio de Pernambuco 16 de maio de 1866.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (17) as 3 horas da tarde fechar-se-hão as malas que o vapor costeiro *Parahyba* tem de conduzir para os portos do sul até Aracajú.

Correio de Pernambuco 16 de maio de 1886.
O administrador
Dominhos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

8.ª recita da assignatura.

Sabbado 19 *de maio de* 1866

Primeira representação da comedia em 1 acto

OS CONSPIRADORES.

PERSONAGENS.

Delaunet, fabricante de fitas.	Sr. Pinto.
Cagnard, seu socio.	» Raymundo.
Prospero, sobrinho de Delaunet e tenente da guarda nacional.	» Manhonça.
Manique, sapateiro de escada.	» Graça.
Mademoisella Delaunet, mulher do fabricante, . . .	Sr.ª Jesuina.
Julieta, mulher de prospero.	» Clelia.
Agueda, irmãa da dita. . .	» Joaquina.

Visinhos.

Oitava representação do muito applaudido drama em 5 actos.

ACTRIZ HEBRÉA.

Ordem do espectaculo.
1° Actriz hebrea.
2° Os conspiradores
Principiara' as 8 horas.

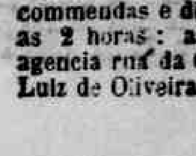
O sárão musical annunciado para sexta-feira 18 do corrente com o fim principal de fazer conhecer os ultimos cantos do immortal poeta Gonçalves Dias, postos em musica por

JOSÉ' AMAT

tera' lugar no sabbado 26 do mesmo mez.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul* no dia 21 do corrente, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne* o qual depois da demora do costume seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro. Para condições fretes e passageiros trata-se na agencia rua do trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as mesmas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguirem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Companhia Pernambucana Transferencia

A sahida do vapor *Mamanguape* para Maceió, Penedo e Aracajú, fica transferida por ordem superior, para o dia 17 do corrente as 5 horas da tarde.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahirá para os portos acima no dia 22 do corrente as 3 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21: passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Segue no dia 17 do corrente para o porto acima o vapor americano *La Oriental*: recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *S. Jorge de Avero*, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

Pretende seguir em poucos dias o patacho portuguez NOVO LIMA, por ter ja prompto todo o seu carregamento: para passageiros os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com o capitão a bordo ou com os consignatarios a' rua da Madre de Deos n. 3, escriptorio.

PARA A BAHIA.

No dia 10 do corrente devia sahir da Bahia para esta provincia o patacho *Santo Antonio*, que chegando não deve ter demora e seguira' com brevidade por ter parte da carga prompta, para o resto da carga trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, praça do Commercio n. 4.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Lisboa

Pretende sahir em poucos dias para Lisboa a barca portugueza *Maria*, recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a fallar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20, ou com o capitão.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata se com o cansignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a quál tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados Unidos e o Brasil.

De New-York e escalas é esperado até o dia 24 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul: para passagens, fretes etc., trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

LEILÕES.

LEILAO

De uma carroça e um boi.

HOJE.

Por intervenção do agente
Cordeiro Simões.

LEILÃO

De moveis e outros objectos.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de mobilias, marquezas, camas, cadeiras, sofás, cabides, quartinheiras, mesas, santuarios, relogios, um aparelho de jantar azul, um dito de porcelana dourado para almoço, lanternas, candieiros e muitos objectos novos e usados

HOJE

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

Leilão

Da taberna da rua da Senzala Nova numero 9.

HOJE

Por não se ter podido realisar hontem a venda da taberna acima tera lugar hoje o leilão assegurando se ter bastantes generos em ser e ser vendida por molestia do proprietario, as 10 horas da manhãa.

LEILÃO

De moveis, joias de ouro e prata e outros artigos

Uma mobilia de jacaranda' moderna tampo de pedra, 1 dita de jacaranda mais antiga com tampo de pedra, 1 dita de amarello, 1 toillet com pedra, 1 santuario de jacaranda, 1 guarda louça, 1 guarda roupa para homem, 1 dito para senhora, 1 espelho grande, 1 estante para livros, 1 cama moderna para casal, 1 marquezão, 1 par de apparadores, 2 cadeiras de balanço de jacaranda, 12 cadeiras para sala de jantar, 1 cabide torneado, 1 lavatorio, 1 cama de amarello para casal, 1 mesa de amarello para jantar, 1 commoda, 1 torneira, 1 balcão, 2 relogios para parede, 1 lavatorio com pedra.

Na mesma occasião venderá em leilão um variado sortimento de joias de ouro, brilhantes, pedras preciosas, prata em paliteiros, salvas e outros objectos.

HOJE

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48—Praça do Commercio—48

LEILÃO

DE

Fazendas avariadas

HOJE

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de differentes fazendas avariadas, as 10 horas do dia acima; dito no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILAO

De 6 massos de chapeos do chile.

(resto de uma factura)

HOJE

Por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cruz n. 57.

Leilão

DE

Um escravo

HOJE

O agente Pinto levara á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, em virtude do requerimento do depositario geral, do preto Thomé, crioulo de 25 annos, escravo de Manoel Pereira Magalhães e existente em deposito; o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito, no armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De palitos de dentes.

O agente Martins fara' leilão de 4 caixas com palitos de dentes.

Sabbado 19 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

LEILAO

DE

Uma escrava com duas crias.

O agente Martins fara' leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma escrava com duas crias.

Sabbado 19 do corrente

as 11 horas do dia no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILAÕ

De predios e terrenos de marinha.

Um sobrado de dous andares e sotão na rua da Imperatriz n. 17, com duas portas de rua sendo uma para o primeiro andar e outra para o segundo, com 39 palmos de vão e 127 de fundo, tendo 4 portas de frente, varanda de ferro no primeiro andar, no segundo duas janellas e uma sacada com varanda de ferro, com grandes salas e quartos, cosinha, grande gabinete interno para serventia do primeiro e segundo andar na parte posterior, aparelho e canos para toda a propriedade, systerna, cambrone, gaz e agua potavel.

Um sitio na estrada do Poço da Panella todo murado sob n. 10, com fructeiras, 2 portões de ferro sendo um de cada lado, grande e elegante casa de vivenda com 3 salas, 9 quartos, cosinha, cocheira, estribaria, casa para pretos, 2 cacimbas, 2 tanques, bomba de ferro, jardim, chafariz collocado em um tanque.

Um terreno foreiro a marinha no caes do Capibaribe sob n. 53 A, beneficiado com cáes e aterro com 45 palmos de vão e 295 de fundo.

Um dito contiguo ao supra mencionado, foreiro a marinha sob n. 4 C, beneficiado com caes e aterro tendo 20 palmos de frente e 265 de fundo

Um dito alagado foreira a marinha na estrada do Motocolombó sob n. 19, ao lado de leste, com 15 braças de frente e 60 de fundo.

Um dito dito tambem foreiro a marinha e na mesma estrada ao lado de leste, sôb n. 20 A, com 40 braças de frente e 60 de fundo.

Um terreno proprio no largo da matriz do Poço da Panella, com 24 palmos de frente pouco mais ou menos e 42 de fundo.

O agente Martins fará leilão a' requerimento de D. Maria Theodora Alves Ferreira meeira e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Dr. José Mamede Alves Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos predios e terrenos acima.

Terça-feira 22 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53, as 11 horas.

Os pretendentes se poderão entender com o mesmo agente para qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 17 de maio corrente, as 11 horas da manhãa.

Ordem do dia.

Discussão do orçamento para o anno social de 1866-1867.

Relatorios e pareceres de commissões.

Secretaria do Instituto 14 de maio de 1866.
J. Soares de Azevedo.
Secretario perpetuo.

— Vai para fora do imperio Rodolpho Lauritsen subdito dinamarquez.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre segunda-feira 21.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 14ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (63), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua das Cruzes n. 42 vende se doce de goiaba fino a 1$700 a lata de 4 libras, gaz do melhor a 10$ a lata e a 440 a garrafa, e todos os mais generos da melhor qualidade e por preços commodos.

— Precisa-se de um caixeiro: no pateo do Terço n. 12.

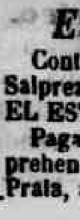
ESTRADA DE FERRO DO **Recife a São Francisco.**

Fica restabelecido o trafego de passageiros entre as estações de Cinco Pontas e Gamelleira.

Recife 16 de maio de 1866.
G. O Mann,
Superintendente.

AVISO 400$000.

El Estigarribia II.



Continúa fugido o chicanista mór Joaquim Salprezo, que intitula-se de VALENTÃO e EL ESTIGARRIBIA II.

Paga-se a quantia acima a quem o apprehender, amarrar e conduzir a rua da Praia, armazem de genero
Salgado.

COLLEGIOS E AULAS

PEDRAS DE ARDOSIA

Fabrica de Faber.

Pautadas, envernisadas ou simples.

A Livraria Franceza recebeu um pequeno sortimento d'estas taboas de ardosia incontestavelmente de qualidade superior, e hoje geralmente adoptadas nas aulas da classica Allemanha.

Rua do Crespo n. 9.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma preta forra ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia: a' rua dos Guararapes n. 26.

— Precisa-se de uma ama ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e sirva para ir as compras: a tratar na rua da Imperatriz n. 34, 1° andar.

— Offerece se uma pessoa de boa conducta para ama de casa de pessoa solteira: a tratar na rua da Aurora n. 54.

— Pedro Joaquim da Silva Amaral, sua senhora D. Adelaide Amaral e Eduardo José da Graça convidam a todos os seus amigos e conhecidos para assistirem a uma missa que mandam celebrar quinta-feira 17 do corrente, na igreja de S. Francisco, as 8 1|2 horas da manhãa, por alma dos bravos primeiros tenentes da armada imperial, Mariz, Barros e Vassimão, commandante e immediato do encouraçado *Tamandaré*, mortos em defesa de sua patria.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam para o Porto e Lisboa, a vista ou a prazo.

FURTARAM

na noite de 29 de abril proximo passado, do engenho Dous Braços de Cima propriedade do abaixo assignado, um cavallo azalão castrado, com clinas e cauda da mesma côr, tendo uma lista branca da testa até ao beiço superior, pé esquerdo e mão direita branca até os travadores, bemfeito de corpo e pescoço, novo, gordo e bom andador de baixo a meio, sendo o baixo um pouco aspero: dá-se 50$ a quem levar ao dito engenho ou delle der noticia certa.

Manoel Rodrigues da Silva Camera.

— Aluga-se a casa terrea n. 7 da rua do caes de Detenção junto ao sobrado ao norte do gazometro, por 12$ mensaes, tem 2 quartos, 2 salas, cosinha, quintal com cacimba e esta' pintada.

— Quem se quizer incumbir de tomar conta de uma menina branca com dous annos de idade, pode indicar seu nome e moradia na rua das Cruzes n. 13, para ser procurada.

AVISO

Desencaminhou se uma carta vinda do Pilar das Alagoas dirigida a Manoel José Machado dentro da qual vinha uma letra da quantia de 2:493$180 rs. aceita por Farias & Bastos e sacada pelo abaixo assignado; previne-se a qualquer pessoa que não façam transacção alguma pois os aceitantes ja se acham prevenidos para não pagarem a quem quer que lhe apresente a não ser ao mesmo abaixo assignado.

Recife 16 de maio de 1866.
Manoel José Machado.

AMA

Precisa-se de uma escrava que seja fiel: na rua do Queimado n. 46.

GABINEE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente substituto do conselho deliberativo, convido a todos os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria sabbado 19 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 16 de maio de 1866.

José Ribeiro da Fonseca
2° secretario.

— Acha-se justa e contratada a compra da taberna sita na rua dos Açouguinhos n. 20, pertencente a Antonio José Gonçalves Plexe, quem se julgar com direito a mesma appareça no prazo de 3 dias a contar desta data, passados os quaes não se attendera' a reclamação alguma.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pequena familia de tres pessoas sem meninos: na rua do Brum n. 54.

— Quem deixou uma pouca de carne do Ceará em uma escada da rua do Imperador, procure-a na mesma rua n. 26.

— Offerece-se uma mulher para ama, sendo para cozinhar ou engommar: na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 42.

MEDALHA DE OURO. PREMIO DE 16,000 F.

QUINA LAROCHE

ELIXIR Febrifugo e Fortificante

SUPERIOR AOS VINHOS E XAROPES DE QUINA.

Experimentada com pleno successo nos hospitaes, a quina Laroche (ou extracto completo de quina) é uma preparação excepcional, por ser privada do amargo da quina. Agrada por conseguinte as pessoas as mais intolerantes e aos paladares os mais delicados, pois nem é muito doce nem muito viscoso, sendo de uma limpidez constante. Emprega-se com muito proveito nos casos de gastralgia, dyspepsia, nevralgia, anemia, madorno, cachexias, magreza, fastio sem causa apparente, convalescenças demoradas, chlorose e escrophulas E o especifico das molestias febris.

QUINA LAROCHE FERRUGINOSA

Reunindo todas as propriedades do ferro e da quina.

EM PARIS,
15, rua Drouot.

P. MAURER & C.

rua Nova n. 18.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 1927 quatro quintos com a sorte de 6:000$.
N 109 dous quintos com a sorte de 1:200$.
N. 628 um meio com a sorte de 500$.
N. 2493 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 14ª parte da loteria (63ª) á beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' segunda feiaa 21 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama de leite

Na rua do Imperador n. 27, segundo andar, precisa-se alugar uma ama de leite, paga-se bem.

Anjos de procissão

Na praça da Independencia ns. 37 e 39 se dira' quem veste ricamente anjos para procissão, por commodo prero.

— Aluga-se de novo a casa n. 6 da rua dos Prazeres, nos Coelhos, em completo estado de concerto e aceio: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

Chocolate de Menier

CHOCOLATE DE SAUDE.
CHOCOLATE DE BAUNILHA
CHOCOLATE DE CITRATO DE FERRO.
CHOCOLATE LACTATO DE FERRO.

Vende-se

Na botica e drogaria

DE

BARTHOLOMEO & C.

34—Rua do Rosario larga—34

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira para casa estrangeira; na praça do Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se de uma mulher que engomme bem para duas pessoas: na rua da Cruz n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama com leite, que não tenha filhos: na rua do Aragão n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um primeiro ou segundo andar ou ambos de um sobrado em boa rua: na rua Augusta n. 2, segundo andar.

Ama

Na rua do Hospicio n. 36 paga-se 16$ por mez a uma ama cosinheira.

Pede-se

ao Sr. Caetano Pereira de Oliveira que venha retirar o objecto que arrematou no leilão que teve lugar no dia 4 do corrente, no armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 29, visto ignorar-se sua morada.

A REVOLUÇÃO E O IMPERIALISMO

Deve ser lido por todos os Brasileiros e estrangeiros; pela meditação reconhecerão que falla com a voz da razão e proclama a luz da salvação da nação (*Jornal do Commercio*.

Preço 500 rs.

Exposição dos verdadeiros principios sobre que se basea A LIBERDADE RELIGIOSA

demonstrando ser a separação entre a igreja e o estado uma medida de direito absoluto e de summa utilidade por

Melasporos.

Preço . . 500 rs.

Da liberdade religiosa no Brasil.

Estudo de direito constitucional por

A. J. de Macedo Soares

Preço 500 rs.

Ideias sobre colonisação

precedidas de uma succinta exposição dos principios geraes que regem a população por

L. P. de Lacerda Werneck

Preço 2$000.

OS JESUITAS

historia secreta da fundação, propagação e influencia sobre os destinos do mundo exercida por esta celebre ordem desde a sua origem até a sua suppressão por Clemente XIV, pelo

Reverendo Ildefonso Llanos Godnez

NOVA EDIÇÃO

Preço. . . . . 2$000.

Saldos contra o paiz

primeira conta corrente

Reflexões politicas de Marco Antonio

Preço. . . . . 500 rs.

PAGINAS DA ACTUALIDADE

OS PARTIDOS

Preço 500 rs.

O Imperialismo e a reforma

Preço 1$000.

as obras acima vendem-se

Na livraria franceza rua do Crespo n. 9;

Irmandade do Santissimo Sacramento da matris da Boa-Vista.

São novamente convidados todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no dia quinta-feira 17 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de em mesa geral proseguir-se na discussão e approvação do nosso compromisso. Outro sim scientifico aos nossos charissimos irmãos que domingo 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, tera' lugar a eleição para a nova mesa regedora que tem de funccionar durante o anno compromissal de 1866 a 1867.

Consistorio 14 de maio de 1866.
O escrivão
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

— Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo pagam o segundo dividendo na razão de 3 por cento, a' rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis, das 8 as 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, devendo os Srs. credores apresentarem os seus titulos.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife,

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem no dia 20 do corrente pelas duas horas da tarde, no consistorio de nossa irmandade, para encorporado acompanharmos a procissão do Divino Espirito Santo.

Recife, 15 de março de 1866.
O escrivão,
Manoel José dos Santos.

— Ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, a firma de Meirelles & Cardoso, roga a todas as pessoas que tiverem contas com a mesma firma, tenham a bondade de apresentar no prazo de 3 dias para serem conferidas e immediatamente pagos, na rua das Aguas Verdes n. 15, das 8 horas d'amanhãa, até ás 4 horas da tarde em diante, na rua das Calçadas n. 10 segundo andar, ficando a dita taberna de hoje em diante pertencendo a José Joaquim de Abreu Cardoso.

— Na rua de S. José n. 2, precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de taberna.

— Aluga se uma ama que compre e cozinhe, e faça o mais serviço de uma casa: na rua do Rangel n. 55, 1° andar.

— Precisa-se de feitor para tratar de um pequeno sitio perto da praça: trata-se no cáes do Apollo n. 55.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisco	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Na botica e drogaria

DE

Bartolomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34

VENDE-SE

Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.

Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.

De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os **Defluxos, Grippe, Irritações** e as **Affeições do peito** e **da garganta.**

RACAHOUT DES ARABES

De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem do **Estomago** e dos **Intestinos**; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade **analeptica** he o melhor preservativo das **Febres amarella** e **typhoide.**

Cada frasco e cada caixinha destas preparações *lerão sempre o sello a firma Delangrenier*, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no *Pernambuco*: **Caors e Barbora; Bartholomeo Fe de Souza y Cia.**

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Os senhores donos de obras ou empleiteiros que precisarem de tijolos de arvenaria grossa de boa marca e qualidade, ditos de cacimba, ditos de tapamento, ditos de arvenaria batida e telha, dirijam se ao pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, armazem n. 2, e na rua do Crespo n. 20, loja, que indicará a pessoa que manda botar.

— Precisa-se de um carroceiro: no Corredor do Bispo taberna n. 38.

— Antonio Pereira da Costa Gama retirou-se hontem para Portugal a tratar de sua saude, seus incommodos o privaram de pessoalmente despedires de seus amigos, o que faz por este jornal, e lhes offerece seu diminuto prestimo nas cidades de Lisboa e Porto.

Costureiras de altaiate

Na rua do Crespo n. 14, 1° andar.

RUA DO IMPERADOR

numero 35

O padre Felix Barreto de Vasconcellos achandose competentemente autorisado, abre um curso particular de francez em sua casa.

O mesmo precisa de uma casa no centro da freguezia de Santo Antonio, que tenha acommodações para 16 camas.

O mesmo tambem precisa de uma ama forra ou escrava que sirva para todo serviço interno e externo com as devidas excepções.

Cigarros de S. Paulo

De fumo de Belem do Descalvado fabricados pelo celebre JUCA.

Rua do Crespo n. 9.

Ama

Presisa-se para uma casa estrangeira de uma mulher recolhida, que saiba bem cosinhar engomar e lavar: na rua do Rangel n. 3.

— Arrenda se um sitio no lugar da Piranga, com terras de plantar e pasto, e varias arvores de fructo; na rua do Imperador escriptorio: n. 12.

ATTENÇÃO

Na refinação da rua do Rangel n. 43 precisa-se de trabalhadores forros ou escravos, paga-se bem.

AMA

Precisa-se de uma forra ou captiva para andar com uma criança e cuidar de sua roupa: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

ILEGÍVEL

A LEGITIMA
SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR
LANMAN & KEMP,
NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando ds propriedades eminentemente depurativas a approvada pelas juntase academias de medicina; usadajnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

PROFESSOR
de musica e piano, acceita discipulos tanto na cidade como nos engenhos e acha-se tambem habilitado para o ensino geral das linguas e sciencias modernas; a livraria franceza á rua do Crespo n. 9, presta-se a dar e receber informações.
Gustovo Wertheimer

S. Antonio.
A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : no pateo da ribeira n. 23.

As Pilulas Catharticas
DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente vegitaes, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las on evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d' um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticos e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja
DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA No 18

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca : a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

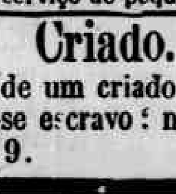
— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Engomma-se
com asseio, promptidão e preços razoaveis : na rua Augusta n.5, loja.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão da rua do Calabouço n. 20 : na rua Nova numero 14.

— Na rua Bella n. 22 paga se 25$ por uma ama escrava para o serviço de pequena familia.

Criado.
Precisa-se de um criado para todo o serviço, prefere-se escravo : na livraria da rua do Crespo n. 9.



Antonio José Ferreira Alves, Serafim Alves Rodrigues e José Alves Rodrigues nimiamente compungidos pela sentida morte de seu cunhado e pai Domingos de Souza Rodrigues, que teve lugar na cidade do Porto no dia 23 do passado, convidam todas as pessoas da sua amizade para assistirem a uma missa rezada que os mesmos mandam celebrar na igreja do Espirito Santo no dia 18 do corrente pelas 7 horas da manhã, pelo eterno descanço de sua alma.

Sitio.
Esta' para arrendar ou alugar se um sitio com alguns arvoredos, boa casa de vivenda com 2 salas, 4 quartos e cosinha fóra, por preço razoavel : quem pretender dirija-se ao pateo do Livramento n. 20, segundo andar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

BOA CASA
Aluga-se na ilha de Bem-fica, a margem do rio, a razão de 155 mensaes, é a primeira n. 2 A : trata-se na rua Nova n. 38.

EXTERNATO GADAULT
NO
Principio da rua do Hospicio
Recebe alumnos primarios e secundarios.
Professores
De primeiras lettras Tito Augusto de Albuquerque Porto Carreiro.
De francez, geographia e arimethica Hippolyto Gadault.
De desenho Eduardo Gadault.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 36.

Publicação juridica
DOS
Responsaveis nos crimes
De liberdade de exprimir os pensamentos.
Lições de direito criminal.
PELO DR.
Braz Florentino Henriques de Souza,
Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.
Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

XAROPE
PEITORAL E DULCIFICANTE
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.
Cura rapida das molestias seguintes : — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.
Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estebelecimento.
Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava : na rua de S. José n. 2.

PECHINCHA !!!
Occasião unica de adquirir as obras de *Alexandre Dumas.*
A' 500 RÉIS
Cada volume encadernado
EDIÇÃO LEVY
Livraria Franceza
Rua do Crespo n. 9.

AMA
Precisa-se de uma ama escrava que cosinhe e engomme para casa de muito pequena familia : na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol, paga-se bem.

— Trocam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel : na praça da Independencia n. 22.

A NACIONAL
Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida
AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859
Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seg os sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imposição annua. de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos,Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO
PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.
F. A. SALINGRE & C.
29 Rua 7 de setembro 29
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM
DE
FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

[illegible]

Deposito na rua larga do Rosario botica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Ca.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

FABRICA
DE
PIANOS
DE
f. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45.
A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão : ergo, corram a :

45—RUA DIREITA—45.
e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons . . .	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros !
Sola de lustre, meios grandes 20$000
E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.
Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.
Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira : a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Preciza-se fallar ao Sr. procurador do padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, por se ignorar a sua moradia; na praça da Independencia n. 8.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.
LIBRARIE FRANÇAISE
RUA DO CRESPO N. 9.
Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.
Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

NA BOTICA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEO & C.
34 RUA DO ROZARIO LARGA 34
Vende-se
Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferruginoso de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

VARELLA
Cantos e phantasias.
Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores
LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e seja de 13 a 15 annos de idade : na rua da Ponte-velha n. 39.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar uma menina muito mancinha, paga-se bem, rua Nova de Santa Rita n. 55 primeiro andar.

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9. — Rua do Crespo — N. 9.

— Quem precisar de uma ama de portas para dentro, para cozinhar em casa de duas ou tres pessoas, dirija-se a rua Imperial n. 21; a pessoa é fiel e de boa conducta.

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, mantegueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 ate 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vipros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 19, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que comprarão os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

LOJA DO BALÃO

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bom brim branco para se fazer obra por medida.

Madapolão avariado

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 8$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

Chapéos de sol de seda com 12 astcas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro e adquirir maior numero de freguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar-se.

Venham ver a barateza da loja do Balão.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras de fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Agencia de passaporte e portaria.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte e portaria: tiram-os para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe, para casa de pouca familia: a tratar na praça da Independencia n. 5.

— Roga-se ao Sr. Joaquim de tal Cyrne que morou no primeiro andar da rua das Aguas-verdes n. 86, pertencente ao abaixo assignado, tenha a bondade de entregar as chaves do dito sobrado no praso de tres dias, a contar da data deste, pois já fazem mais de dez dias que se mudou e nem chave nem dinheiro.
Recife 16 de maio de 1866.
José da Costa Dourado.

— Precisa-se alugar uma escrava para carregar um pequeno taboleiro de fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

XAROPE
DE
HYPOPHOSPHITO DE CAL
DE
GRIMAULT & C.

Pharmaceutico de S. A. I. o principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinham procurado um medicamento que podesse curar as molestias do peito, todas as pesquizas feitas até hoje não tinham tido nenhum resultado.

Porém os trabalhos que foram communicados ultimamente á academia de medicina de Paris e as mais serias experiencias feitas no hospital Bromptos de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provaram que essa terrivel molestia, quando ella não estava ainda no seu ultimo gráo, tinha no *xarope* de hypophosphito de cal um especifico poderoso.

As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa, coquetuche, cedem tambem rapidamente ao uso deste xarope, e os asthmaticos acham nelle um elemento certo para curarem-se. Recommendam-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes do suco de alface de louro cereja, dos senhores Grimault & C.

Esta excellente preparação se compõe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— A irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de vestir a 12 pobres afim de assistir a festa do seu Divino Padroeiro do dia 20 do corrente, dando um vestuario completo e uma esmola de 2$ a cada um, como dispõe o § 2º do art. 34 do compromisso, convida aos que estiverem nestas circumstancias, a se apresentarem ate o dia 18 do corrente, ao irmão thesoureiro na rua do Crespo n. 7.
No impedimento do escrivão,
José Joaquim da Costa Leite, 4º definidor.

— No corredor do Bispo quarteirão de casas do Amorim, na 6ª casa, vindo pela rua dos Pires, ha uma excellente escrava para alugar. nesta mesma casa ha uma salva de prata com 600 oitavas para se vender.

— W. G. Fennelly retira-se para Europa, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos, não só pelo máo tempo, como pelo seu estado de saúde o não permittir, pede desculpa e offerece o seu prestimo em qualquer lugar que se achar.

— Pede-se encarecidamente a Illm.ª camara municipal lance suas vistas para a pessima estrada do cemiterio, verdadeiro sorvedouro de quantos carros diariamente alli passam. Não é justo que pagando-se impostos alguns bem pesados, vejam-se os proprietarios na dura necessidade de perder seus carros e cavallos.
Um que espera providencias.

— Offerece-se uma pessoa que cosinha e engomma com perfeição para ama de casa de homem solteiro a qual tem a devida capacidade para dirigir uma casa: nos Coelhos rua dos Prazeres n. 12.

PHOTOGRAPHIA
ARTISTICA AMERICANA
RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.
No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao empergo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

A convite da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco e da do Collegio, e por deliberação do irmão ministro, convido aos nossos charissimos irmãos a comparecerem em nossa ordem paramentados com seus habitos, no dia 20 do corrente, as 9 horas da manhãa, para assistirmos a festa do mesmo Divino Paraclito, celebrada no referido convento pela primeira das ditas irmandades, e as 2 1/2 horas da tarde para acompanharmos a procissão que tem de fazer a segunda.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 16 de maio de 1866.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro
Secretario.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Para cumprimento dos arts. 97 e 98 dos estatutos, e para regularidade da escripturação ultimamente adoptada, scientifico a todas as pessoas que tiverem contas com a mesma ordem, por qualquer titulo que seja, que as deverão apresentar no respectivo consistorio as 9 horas da manhãa do dia 21 de cada mez, não sendo admissiveis a apresentação por terceiras pessoas.

Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco 16 de maio de 1866.
Jeronymo Emiliano de Miranda Castro
Secretario.

Os empregados da companhia dos menores do arsenal de guerra convidam aos parentes e amigos do finado Agripino Clodoardo de Gouveia Castro, para assistirem a missa do setimo dia 19 do corrente as 7 horas da manhãa na igreja do Espirito Santo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar a' rua de Hortas n. 68.

— Quem annunciou vender ou dar sociedade em uma taberna na freguezia de Santo Antonio, dirija-se a rua de Hortas n. 114.

— Fugio da casa de seu senhor no lugar da estrada de João de Barros, uma escrava de nome Izidora, com os signaes seguintes: crioula, alta, bem parecida a qual ausentou-se desde o dia 12 do corrente mez: pede-se a policia e aos capitães de campo a captura da dita escrava, levando-a a casa de seu senhor Sebastião Marques do Nascimento rua da Imperatriz n. 2.

Escravo fugido

Evadio-se hoje da refinação do Souza na rua da Concordia o escravo Filippe, cabra escuro, altura regular, cheio do corpo, com falta de um dente na frente e com o dedo pollegar da mão esquerda aleijado, com a unha para dentro, levando camisa de chita escura e calça preta toda velha e suja e chapéo de palha grossa, foi comprado pelo Sr. Noronha da padaria do gaz ao Sr. China do Rio Grande do Norte: quem o apprehender pode levar a refinação acima ou a casa do Sr. Vicente Alves Moreira, rua da Viração n. 3, junto a S. Pedro, que será gratificado.

— O Sr. empregado publico que hontem 15 do corrente foi a' rua Bella n. 22, offerecer uma escrava por aluguel de 25$ mensaes, tenha a bondade de mandar levar a esta casa ou fazer o favor mandar a ella dizer onde pode ser procurado, pois precisa-se fallar-se-lhe a respeito da mesma escrava por quem se esta' a espera.

— A pessoa que annuncia vender uma taberna em Santo Antonio dirija-se a Camboa do Carmo n. 8, loja.

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 d Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vender leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compram-se duas carroças novas ou com pouco uso, que sejam proprias para dous bois; quem tiver annuncie.

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, não excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, on em seu armazem junto ao arco da Conceição.

— Compram-se garrafas vasias: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$; : na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

Rodelas de borraxa
proprias para atar massos de papeis, e para servirem de ligas para punhos, manguitos, etc. etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Mui finas cartas
francezas, com cantos dourados, e sem dourado. Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Envelopes azues
á 500 rs. o cento.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Apparelhos de porcelana
dourados e pintados.
Na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8, vendem-se bonitos apparelhos de porcelana para almoço e jantar de bonecas.

Bonitos quadros
para retratos.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Perfumaria ingleza
A agua branca á rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas perfumarias inglezas de I. Gosnell & C.; sendo extractos dos agradaveis cheiros Bonq da Rainha Victoria, do P. Alberto, do imperador Napoleão, da imperatriz Eugenia, Garibaldi, Miss Lind, Joch Club, frangipane, sandalo, etc. etc.
Oleo fino para cabellos.
Opiat para pentes.
Agua da Colonia.
Sabonetes finos creme de amendoa para barba.

Pennas d'aço inglezas
douradas e sem a ser.
Chegou para a loja d'agua branca á rua do Queimado n. 8, um excellente sortimento de pennas d'aço inglezas, douradas e sem a ser, porém todas de qualidade extrafina, e continua-se a vende-las a 2$500, 2$000 e 1$500 a caixa.

Tinta azul e preta
tinta rocha e preta.
Estas tintas cujas excellentes qualidades ja' são bem conhecidas e apreciadas pelos entendedores, acham-se a venda na rua do Queimado loja d'agua branca n. 8.

Lacre fino de cores
com cheiro e sem elle.
Na loja d'aguia branca á rua do Queimado n. 8, vende-se lacre fino encarnado aromatico e sem o ser; dito verde, e umas caixinhas com ditos de cores pelo barato preço de 500 rs. cada uma.

Papel inglez
em caixinhas.
Na loja d'aguia branca a' rua do Queimado n. 8. vende-se desse superior papel inglez em caixinhas,

Luvas de camursa
brancas e amarellas.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Meias pretas para padres
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Aspas largas e fortes
para balão.
Vendem-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Farinha de mandioca a 4$000 o sacco.

Continua a vender-se no armazem da rua da Cruz n. 33.

— Na rua das Aguas-verdes n. 6 vende-se uma escrava moça com uma cria.

— Vende-se uma parte do engenho Inhaman, do termo de Iguarassú: a tratar na rua do Queimado, loja n. 44.

— Vende-se gaz de primeira qualidade em pequenas e grandes porções e barris com farinha de milho muito fresca e nova, tudo por preços razoaveis: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala Velha n. 166.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vende-se por commodo preço uma mobilia de amarello em bom estado: no pateo do Terço n. 31, sobrado.

— Vende-se uma novilha muito grande e gorda, propria para açougue: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez,

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a'queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

— No armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18 tem para vender mate em jacazes, o melhor que de presente ha no mercado.

— Vendem-se tres carroças e um carrinho todos em bom estado: quem os pretender dirija-se a rua Imperial n. 62.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para loja de miudezas ou calçados, na rua Direita n. 56: quem a pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se alguidares de Genova de todos os tamanhos, por menos preço do que em outra qualquer parte, assim como jarras finas e entre finas, e de toda a mâis louça, assadeiras compridas do Porto para ir o forno: na rua do Rangel n. 4.

Armação

Vende-se uma armação sita na loja da travessa das Cruzes n. 12, muito propria para calçado; e aluga-se a mesma loja: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

Glóbos

Vende-se um jogo de globos (celeste e terrestre) do afamado autor Delamarcher, por 10$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol

— Canos para cambrône ou agua feitos na fabrica do Barbalho do Cabo superior fazenda: vende-se no unico deposito do pateo do Terço numero 12.

— Na rua das Aguas Verdes n. 6, vende-se uma escrava moça com uma cria.

Aspas fortes para balões.
Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.
Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas
e de cores com superior agua da colonia.
Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto
Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.
A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.
Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets
A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas
com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas
com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles, para enfeites ou vestidos.
Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos
de vidro enfeitados d'aço.
A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.
Hoild Walter.
Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chremaco-me
Para tingir cabellos.
Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques
Qara fazer os cabellos pretos.
Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores
para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenços de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia vazas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Vende-se um selim inglez usado, um excellente cavallo de carro e um cabriolet com arreios em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 28.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.
Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$; isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.
Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o corte.
Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$[illegible], 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.
Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.
Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.
Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado.
Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.
Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.
Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.
Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de [illegible] celina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para m[illegible] [illegible] e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$[illegible]000 o corte.

Vende-se cortes de lãa co[illegible] n 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, di[illegible] [illegible]s a Maria Pia a 7$000 8$, 8$500, 9$ e 12$, gr[illegible] vates finas para homem a 640, 800 e 1$000, m[illegible] [illegible]ntas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua [illegible] da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.
Roupa feita.

Neste impo[illegible]tante estabelecimento encontrarão os freguezes u[illegible]n completo sortimento de roupa feita assim com[illegible] o palitot, calças, camisas finas a 1$000, 1$800, 2[illegible] e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 [illegible] cortes de brim, ditos de casemira de [illegible] pretas, seroulas de algodão a 1$000 e 1$200, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$. Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Grande loja
Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.
DE
Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.
Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,
Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.
Vende se nova fazenda susim para vestido de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.
Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.
Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.
Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.
Vende-se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.
Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado. pessas de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.
Vende se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.
Algodão a 3$.
Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$, e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

ASSUCAR.

Na antiga e bem conhecida refinação á rua das Laranjeiras n. 12, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de caroço por barato preço conforme a qualidade, assucar refinado muito bom a 80, 100, 120 e 140 rs. a libra, superior assucar candi a 540 rs. a libra; assim como café em grão boa qualidade a 200 rs. e superior a 240 rs. a libra, café moido a 360 rs., sevada moida a 200 rs. a libra, cha preto e verde de muito boa qualidade, este a 2$800 e aquelle a 2$400 a libra: o assucar e café sendo em arroba se fará o abatimento de 5 por cento nos preços acima marcados, velas de carnaúba e de composição a 400 rs. a libra.

Fogos
de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde haverá um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Farinha de milho

Na rua Direita ns. 84 e 86 ha sempre excellente farinha de milho de todas as grossuras, moida a vapor, e que se vende a preço razoavel.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, na freguezia de Santo Antonio, tambem da-se sociedade a quem queira: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,100 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, alémdesta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vinco a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURISSAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4.000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2.800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas e em diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640 rs. a libra, e 560, inteiro.

BARAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

GELEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INFLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600. rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360 reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35$ cada um.

VINHO DO PORTO ee diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ avado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MULCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO RORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e uma caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a dazia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, proprietarios deste joven estabelecimento, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, ricos adornos para casamentos, e outros muitos artigos de grande moda, e se consideram felizes pelo bom desempenho que tem tido todas as suas encommendas, pois seus correspondentes de Hamburgo, Paris, e Londres, tem sabido acertar com o bom gosto das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata recebeu ricas saias de lã a Maria Pia, com barras collloridas e de grande novidade na Europa, assim como tamboretes atapetados para as senhoras deitarem os pés, cortes de granadina bordados a agulha, ditos de popeline, ditos de esmeraldine, ditos de chaly com listas de seda, ricos cortinados bordados, bons bramantes de linho, boas meias, boas bretanhas, retondas de algodão, ditas de linho, ditas de seda algerienes, (burnus) africaines, pompadour, transparentes para janellas com lindas passagens etc. e outros muitos objectos, que seria enfadonho menciona-los.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vista a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas o candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

MACHINAS AMERICANAS

para descaroçar algodão a 9,000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

FARINHA.

Vende-se a 6$000 a sacca de 3 alqueires, no armazem da rua da Cadeia do Recife, confronte ao arco da Conceição.

Salitre refinado

Vende se a dinheiro a 7$000 a arroba no escriptorio de A. J. Moreira Dias rua da Cruz n. 50.

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.

Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.

Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.

Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.

Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,

Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.

Algeriennes, retondes e chales de renda pretos.

Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.

Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.

Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.

Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.

Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.

Camisas de meiá finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para for ar salas as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgorão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL

NATURAL DE VICHY.

PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Barthòlomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales

retondas

algerienes (bournus)

anamites

africaines

pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jare dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$00h

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.

Cambraia franceza a 260 rs. o covado.

Finos organdis a preço de 800 rs a vara.

Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.

Finos perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.

Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.

Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.

Ricos porta joias e necessarios.

Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.

Ditos em casca de noz e de outros gostos.

Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.

Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.

Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.

Meias de seda para senhoras.

Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.

Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.

Riquissimos porta boquets.

Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.

Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.

Brincos, fivellas e cruzes de crystal.

Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.

Alfinetes para gravatas.

Botões com crôas para punhos.

Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.

Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.

Bengallas de canna com cabo de marfim.

Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.

Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.

Diademas para cabeça do ultimo gosto.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Ligas de seda e de algodão.

Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

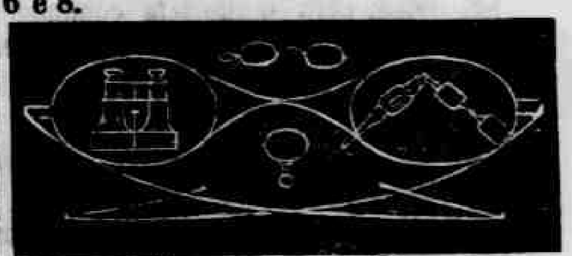
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Rua das Larangeiras n: 16.

Vicente Aquino de Albuquerque tem a honra de apresentar ao respeitavel publico um variavel sortimento de molhados em seu novo estabelecimento na rua acima mencionada, casa que outr'ora fôra de Manoel Francisco dos Santos e Silva, scientificando a todos os freguezes que neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de todos os generos e por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Chá hyson libra 2$500, dito miudinho superior qualidade a 2$600, café libra 240 a 280 rs. superior, latas com bolachinhas de soda a 1$ e 1$100 primeira qualidade, dita franceza a 720 rs. a libra, chá preto muito bom a 1$800 a libra, cerveja Bass a 680 rs a garrafa, dita marca H a 600 rs., queijos muito frescos vindos pelo ultimo vapor a 2$200, cerveja preta a garrafa a 640 rs., velas de espermacete a libra a 640 rs., vinho do Porto superior a 1$500 e a 1$ a garrafa, vinhos Figueira, Lisboa e Madeira a 400, 500, 560 e a 640 rs. a garrafa, graxa em buiões grandes a 280 rs., cognac, charutos, papel almaço e outros muitos generos, que seria querer massar aos freguezes em menciona-los tudo pelos preços mais razoaveis que em outra qualquer parte, e convencido desta verdade espero que o respeitavel e todos aquelles que já são freguezes da bem conhecida casa, dignem-se em honrar-me com as suas presenças e freguezias, certos de que serão bem servidos, com promptidão bom peso e exactidão.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.

N 27 Rua do Queimado N. 27.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancos que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ o brancos a 4$500, estão acabando-se : no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo : na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar : na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte : na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unico loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho : vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo : é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapelão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto. fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado.
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja de Ravão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores fixas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$800 : isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um córte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado : isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Sauternes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—PAezei lagniol.

— Vende-se ou arrenda se o engenho Manassú sito na freguezia de Jaboatão, moente e corrente, com boas terras, optimo cercado, matas e distante da praça apenas 3 leguas e meia, qualquer dos negocios se faz por preço commodo, com algum dinheiro a vista e garantias a contento : a fallar nos Afogados com o proprietario José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

Quadros

das passagens de Cuevas, Mercedes e combate de Riachuelo, vendem se na rua do Crespo n. 4 onde se assigna a Semana Illustrada e o Bazar Volante e ha um sortimento de albuns para retratos.

Escravos fugidos

— No dia 26 de abril proximo passado, fugio do engenho Gravatá em Agua-Preta, o escravo Modesto, com os signaes seguintes: idade 30 annos, pardo claro, cabellos regular, cheio do corpo, sem barba contendo apenas alguns cabellos, dentes limados, pés regulares e um tanto largos; levou uma troucha contendo roupa: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo no referido engenho a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua do Mondego, e com escriptorio na rua do Appollo, que será gratificado.

Ha muito tempo.

Desde 10 de fevereiro deste anno, dias do entrudo, que fugio o escravo Paulo, cujo foi comprado a Sra. viuva Gibms e com os signaes seguintes: cafula, baixo, cabeça entre hombros, nariz chato e comprido, bocca feia, e seu todo é: olhar por baixo de manhoso, é natural dos sertões da Parahyba do Norte, ja' teve outra fugida e foi encontrado na Torre procurando senhor d'onde veio-me as mãos e só esteve em casa 3 dias e logo fugio segunda vez e ainda se acha fugido, por isso peço as autoridades sociaes e militares por sua bondade de o pegar, ou os Srs. capitães de campo o peguem e o levem ou mandem a casa de seu senhor, que fica muito grato e paga bem o trabalho, á rua nova de Santa Rita n. 17 e 55.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos; roga-se, por tanto, á sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C. que será generosamente gratificado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 27 de abril proximo passado, o seu escravo José, crioulo, idade 25 annos, côr bem preta, altura regular, bom corpo, sem barba, bocca regular, com falta de dentes na frente, nariz chato, maçãs um tanto altas, bota o joelho direito para dentro, pés e mãos grandes, tem algumas cicatrizes de chicote, e tambem de bacalhão; o qual foi escravo do Sr. Manoel Pedro de Jesus, proprietario do engenho Goaiba da freguezia de Porto-Calvo : roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do dito escravo, e leva lo ao abaixo assignado no engenho Gravatá em Agua-Preta, ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua do Mondego, e com escriptorio na rua do Apollo, que será gratificado.

Manoel de Barros Franco Mello.

AVISO

Desappareceu no 1º de maio do corrente um molequinho por nome Germano, com os signaes seguintes : cor fula, rosto redondo e carnudo, bonitote, póde ter de idade 10 para 11 annos, muito traquino, tem um calombo atraz da orelha esquerda e por este signal qualquer pessoa conhece, levou vestido calça de algodão de listras escura e camisa de riscado azul suja, chapéo de palha velho, desconfia-se que tenha seguido para Olinda ou mesmo aqui na cidade : portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a rua estreita do Rosario n. 29, botequim d'aguia de ouro que recompensa generosamente.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Ao amanhecer de hoje fugiram deste engenho Parões da comarca de Nazareth, 3 escravos sendo um de nome João, alto, barbado, quebrado de uma verilha, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, tem nas costas varias cicatrizes velhas de chicote. Outro de nome Joaquim, com idade de 24 annos pouco mais ou menos, cabra, pouca barba bôa altura, bom corpo e bonita figura; e mais um mulato de nome Benedicto com mais de 30 annos, bôa altura e pouca barba. Peço a toda e qualquer autoridade e capitães de campo a apprehenção dos referidos escravos, que seram generosamente recompensados.

Engenho Parões, 1º de maio de 1866.
Antonio da Motta Silveira Cavalcante.

P. S. O escravo João é crioulo e foi comprado em março de 1866, no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, tendo vindo do sertão do Riacho do Sangue.

O de nome Joaquim, foi comprado em março proximo passado, no Recife, ao Sr. Antonio de Moura Robim, tendo vindo do Ceará; e o de nome Benedicto, foi comprado, ha tempos, a Josias de Tal, morador em Queimadas da freguezia do Bom Jardim.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do anno proximo passado, um moleque de nome Euzebio, de idade de 13 para 14 annos, com os signaes seguintes : côr bem preta, secco do corpo, pernas e braços finos, pés e mãos seccas, cabeça grande e um pouco chata, olhos regulares e afumaçados, costuma a olhar por baixo dos olhos, orelha, nariz e bocca regulares, tem dous dentes da frente um pouco pobres, e a presa tirada de todo, restando só a raiz; é muito esperto, e costuma dizer que é forro. Roga-se a's autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no na cidade do Recife, na rua da Mangueira n. 6, a' sua senhora D. Maria Luisa de Mello, viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, ou a' seu filho Dr. Pedro Affonso de Mello, no seu escriptorio a' rua das Cruzes n. 41; e gratificar-se-ha com 200$000 réis, a quem o trouxer.

MUTILADO
ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Louvores á Santissima Virgem.

A santa igreja interprete fiel do Espirito Santo conhecendo o quanto é util para a salvação dos fieis a devoção á Santissima Virgem Maria, e quanto ella é digna das reverentes homenagens dos christãos, dedicou-lhe uma hora no dia, um dia na semana, e um mez no anno, apesar das murmurações hereticas dos protestantes.

O mez dedicado a Maria, é o mez de maio, muitos filhos seus prostrados aos pés de sua imagem sagrada elevam ao céo fervorosas supplicas, e enchem o ar de melodiosos hymnos entoados em sua honra.

Para inflammar o amor de Maria nos corações de seus servos, para com mais fervor solemnisarem as suas festas, é que me animo a fazer um humilde panegyrico a aquella,que é superior a todo louvor.

Eu saúdo a engraçada filha de Syão, cujas virtudes vou louvar, narrar o poder, e pintar as graças, sei que só Deus podera' louva-la dignamente, mas se o temor de não louva-la dignamente impuzesse silencio aos humanos, as virtudes de Maria ficariam em silencio, e o seu culto seria esquecido.

Sim ó Virgem não vos louvarei como devo, mas sim como posso.

Maria nascida do peccador Adão é toda pura e immaculada, começando desde o primeiro momento do seu ser, a mostrar sua santidade sobre todas creaturas angelicas e humanas.

Predestinada antes dos seculos para ser a Virgem Mãi do Filho de Deus foi escolhida para a rainha do céo, senhora dos anjos, e a imperatriz dos monarchas do universo, Maria não se ensoberbece com estas elevadas dignidades, olha como seus irmãos os homens peccadores, trata-os como seus filhos amados, e os serve como seus senhores.

Maria é aquella estrella d'alva, que nos separou das trevas do peccado, que nos annunciou o dia de paz e salvação, e que nos trouxe o sol da justiça.

Maria foi sempre cheia de graça e o archanjo depois de lhe dizer cheia sois de graça, lhe falla que ella achou graça perante o Senhor. Como ? se ella não perdeu um só momento a graça do Senhor como a poderia achar ? Responde o cardeal Hugues, não foi para ella que a possuia, mas para os peccadores, que a perderam. E' assim que Maria consegue o perdão para os peccadores, ella leva a todos que a imploram o seu auxilio das trevas do peccado, a luz da graça.

Maria é o auxilio dos christãos, quando o fiel que esta' a succumbir debaixo do peso das tentações a implora, ella se apresenta como exercito formidavel arranjado em o campo da batalha, ella combate e desarma o inimigo, que foge a vista do poder de Maria, e não ouza mais ferir ao christão, que é por ella protegido.

Maria é a arca santa, em que habitou o Filho de Deus, o mana' escolhido.

Maria é a escada mystica de Jacob por onde desceu Deus a' terra, e sóbem os justos para o céo.

E' a porta do céo por onde passam as graças, que de Deus veem aos homens, e as supplicas, que dos homens vão a Deus.

E' uma prudentissima Virgem, que tendo sua lampada cheia de oleo, tem ainda para dar aos loucos desprevenidos, segundo S. Affonso Lig.

E' o throno de Salomão, o assento da sabedoria, a terna, compassiva e grande rainha, que só trata de paz e perdão como nos pavilhões do grande Salomão, esta grande rainha só cuida em nossa salvação ?

O arco-iris é para Noé um signal de paz, e Maria é para o christão um signal de salvação.

O forte Sansão achou na bocca do feroz leão um favo de mel, e Deus achou em Maria tirada do peccador Adão um thesouro de graças e delicias.

Maria é a mãi da castidade, o symbolo de pureza, o espelho das virtudes, a soberania das virgens.

Maria é aquelle jardim ameno, que encerra em si as flores aromaticas de todas as virtudes, e que pela sua suavidade attrahio o sol da justiça, que com o doce calor de seus raios vivificou, e deu novo explendor e magnificencia a suas virtudes.

Jardim delicioso, em que não entra tristeza, aquelles, que se aproximam a Maria vivem embriagados em castas delicias e purissimo amor.

Maria é mais, que a bella e prudente Abligail, que desarma o Omnipotente, e o congraça com o homem, e tambem ella fallou ao Senhor que Elle lhe disse : Toda sóis formosa amiga minha, em vós não se acha macula alguma, vem esposa minha, vem do Libano para serdes corôada com as cavernas dos leões, e os montes dos leopardes, estes leões e leopardos são os peccadores, que se tornam iguaes a estas feras pelos seus crimes, e Maria habilissima advogada e poderosa protectora deffendendo suas causas os transforma em brilhantissimas estrellas, que formam o diadema que orna a fronte augusta da Virgem, é esta a opinião do Ricardo de S. Lourenço.

Maria é a invicta Judith, que esmagou o poder de Satanaz, é a piedosa Esther, que consegue a vida para seu povo, é a formosa Rachel, que deu ao mundo o seu Salvador.

Nova Eva, que nos deu a paz, que a primeira nos roubou, sabia e virtuosa Debbora, que combate pelos seus devotos, alcança a victoria, e os apresenta victoriosos ao rei para dar-lhes a corôa da gloriosa immortalidade.

E' a estrella do mar, o pharol luminoso, que guia aos navegantes do tempestuoso mar do mundo, ao porto da salvação.

E' a luz salvadora dos afflictos corações, é a doce esperança dos desesperados, a saude dos enfermos.

Vida e doçura nossa diz a santa igreja, é pela intercessão de Maria, que os peccadores recobram a graça espiritual, que é a vida da alma, e a muitos ella tem conservado a vida temporal.

Ella allivia com sua misericoadia os males que nos opprimem, e nos enche de doces consolações.

Maria é a delicia do padre, a ternura do filho, a amada do paraclito e o templo sagrado da trindade augusta.

Maria é o canal por onde correm as graças para os desterrados filhos de Eva, é um compendio de maravilhas, joia preciosa, thesoureira da misericordia e perdão.

Que afflicto recorreu a Maria e della não recebeu soccorro ?

Poderá ser que algum não tenha recebido o soccorro implorado, por que esse lhe seria prejudicial para a salvação eterna, mas em lugar desse beneficio não conseguio um superior, que não sollicitava e que lhe é mais necessario ?

Satanaz poderá gabar-se de ter em seu imperio um verdadeiro servo de Maria ? Não certamente.

Um verdadeiro servo de Maria não tem parte com Satanaz, e não pode entrar em os carceres infernaes, assim como no céo não tem um só bemaventurado, que não lhe deva a sua corôa, mesmo os do antigo testamento.

O' minha doce mãi, vós sois toda belleza e amor, misericordia e doçura, toda digna de seu amor e respeito, se ha homens tão desgraçados, que não vos conhecem e tributam o seu amor, nós que temos a felicidade de vos conhecer, queremos vos amar de todo o coração, e para prova deste amor faremos com todo o fervor os obsequios, que vos são devidos no mez de maio, e para mostrar que aceitaes o nosso amor, eu vos supplico ó dulcissima Virgem, que não permitaes que a terra da Santa Cruz perca um só grão de sua fé, e que seus filhos substituam o santo sacramento do matrimonio pelo casamento civil, protegei aos brasileiros para que brilhem em fé e virtude como os Santos da primitiva igreja, attendei as supplicas desta vossa filha, que se glorifica em ser

Uma devota de Maria.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Annuario do Archivo Pittoresco*, o seguinte :

De Pernambuco vem-nos um volume de versos do Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, volume a que o seu autor poz o sympathico titulo de *Flores pallidas*.

O titulo diz tudo. E' uma grinalda de flores que nos não deslumbram pelo esplendor das petalas, nem nos inebriam com a viveza das fragrancias, mas que nem por isso deixam de nos agradar, pela suave tristeza que respiram e pela inspiração nobre e casta que lhes preside.

E' um scismar descuidoso do poeta á beira da corrente, que deslisa com monotono murmurio ; é talvez o écho desse mesmo sussurrar, que nos afaga brandamente o ouvido, sem nos accender o enthusiasmo, mas predispondo-nos á sympathia ; é um canto frouxo, debil, mas harmonioso, que repercutindo-se de quebrada em quebrada, nos vem trazer um vago perfume da immensa poesia das serras, das suaves melancolias dos crepusculos, das feiticeiras tristezas dos amplos horisontes.

Cerram e coroam este volume (que tem para brasileiros um valor ainda maior do que para nós, por que o producto da sua venda é destinado a auxiliar a associação protectora das familias dos voluntarios da patria) ; cerram, pois, este volume algumas notaveis paginas de critica, firmadas pelo Sr. Tobias Barreto de Menezes.

Indica este escriptor brasileiro, com apurado bom senso e muita perspicacia critica, as tendencias sensualistas da moderna litteratura, e louva o Sr. Paes de Andrade por não ter cedido á influencia contemporanea. Censura e louvor são igualmente merecidos. Com effeito, a litteratura actual está mostrando as mais furiosas tendencias para o materialismo, consequencia talvez de iguaes tendencias que a philosophia revela. E' no theatro a escola realista a manifestação desta idéa, e no estylo em geral o colorido exagerado que alguns escriptores adoptam, a mania de fazerem entrar nos processos litterarios a maneira da pintura, mania que foi talvez implantada pelo Theophilo Gautier, e depois delle pelos Ernestos Feydeaus, pelos Gustavos Flauberts e consocios. Agrupemo-nos todos quantos temos certa veneração pela inspiração casta, pelo idéal, emfim, em torno da bandeira que hasteam esses vultos grandiosos que se chamam Octavio Feuillet, Julio Sandeau e mais alguns que ainda não sacrificaram nos altares de Belial.

Louvemos tambem, de accordo com o Sr. Barreto de Menezes, esse merecimento do poeta das *Flores pallidas*, que pode dizer affoitamente, com o suave cantor do *Amor e melancolia*.

Leia-me a virgem que á tarde,
á hora em que baixa o sol,
no jardim passeia e pára
escutando o rouxinol.

A LEGENDA DE FAUST.

Corria o anno de 1462 da éra christãa, e um tal João Faust, que se dizia cidadão de Moguncia, chegou a Paris e obteve uma audiencia do rei Luiz XI, a quem fez um presente singular.

Consistia n'uma soberba biblia *in folio*, que Faust affirmava ter copiado e escripto de seu proprio punho com intenção de offerecel-a ao rei christianissimo.

Luiz XI, acceitou o presente, abrio o livro e ficou surprendido da obra de Faust.

Como teria podido este homem traçar aquelles caracteres tão nitidos e uniformes ?

Com que penna de aço ou de bronze teria elle formado aquellas maiusculas monumentaes ?

Onde teria encontrado aquella tinta encarnada tão brilhante que parecia morder com tenacidade o pergaminho ?

Quiz o rei que o estrangeiro lhe explicasse o seu segredo, mas Faust declarou que ali não havia nenhum mysterio, que nao era senão um caligrapho com mais paciencia que seus collegas, e accrescentou que era um desgraçado, que se vio obrigado para sustentar sua familia, a copiar manuscriptos antigos, qué a' força de vigilias tinha conseguido transcrever certo numero de biblias, e que se daria por muito feliz se podesse obter uma autorisação para poder vende-las em Pariz.

Encantado o rei com o presente concedeu-lhe a licença sem calcular as consequencias, e Faust depositou em casa de muitos livreiros da cidade todas as biblias que tenha trasido de Allemanha.

As biblias alcançaram grande voga, e o mais notavel foi que á medida que se iam vendendo, se multiplicavam os exemplares.

Apenas uma biblia desapparecia da estante do livreiro era substituida por outra recentemente escripta. Effectivamente era preciso que o copista tivesse uma actividade espantosa para poder reproduzir com tanta presteza aquelles grossos *in folios*.

O negocio marchava a's mil maravilhas ; mas Faust não tinha contado com os interesses que sua nova industria ia offender.

Os monges de Pariz, aquelles bons riligiosos que havia seculos disfructavam o privilegio da venda dos manuscriptos, inquietavam-se com a formidavel concurrencia que lhes fazia um desconhecido, ignorando-se de onde viera, e que sózinho trabalhava mais n'um dia que toda a communidade n'um anno.

As suas queixas levaram a universidade a ordenar um inquerito judicial; todas as biblias foram sequestradas. Porém qual foi o assombro e a indignação dos perseguidores quando observaram que todos os exemplares, a' excepção das iniciaes pintadas de diversas cores, eram absolutamente identicas !

Não podiam acreditar o que viam.

Em todas as paginas com o mesme numero d'aquelles enormes infolios, a fórma de cada lettra era a mesma, o sitio de cada palavra o mesmo, o corte de cada linha igual.

Se apparecia uma falta de orthographia commettida pelo copista, aquella falta reproduzia-se em todos os exemplares.

Não restava a menor duvida ; todos aquelles exemplares tinham sido copiados com uma penna diabolica. Aquellas lettras encarnadas tinham sido traçadas com sangue.

Para se ter atrevido o copista a reproduzir com semelhante tinta a palavra de Deus, era indubitavel que tinha feito pacto com o diabo.

João Faust era feiticeiro.

No seculo 15 nem era preciso tanto para um homem ser queimado vivo.

Um processo se intaurou a Faust, todos os liveiros que tinham vendido aquellas biblias foram presos e mettidos na tortura. Faust foi preso, accusado, julgado e condemnado como feiticeiro.

Ja' estava preparada a fogueira, o archote acceso e a multidão apinhada na praça de Greve, para presencear a execução, quando ao abrir-se o carcere para fazer sair o réu, se vio que estava deserto.

O feiticeiro tinha fugido.

Como ?

E' o que a chronica não póde jámais explicar-nos.

Esta evasão era devida a alguma intriga do preso ou a' intervenção de algum elevado personagem ?

Não se tem podido saber nada com certeza, mas as gentes d'quella época asseguraram que era isto devido a' protecção do diabo.

Como quer que fosse, Faust, uma vez livre da prisão, julgou que o melhor que tinha a fazer, era voltal o mais depressa possivel a Moguncia, sua cidade natal. Mas seus infortunios não tinham acabado ; em Moguncia tinha o seu laboratorio, a officina tenebrosa d'onde haviam sahido a' luz as novas biblias. Faust empregava uma duzia de operarios, a quem tinha obrigado debaixo de terriveis juramentos a não revellar jámais o segredo da sua arte, e que estavam afiliados como elle na grande confraria do inferno, por que em Moguncia, assim como em Pariz havia frades a quem arruinava a nova invenção.

Amotinado o povo em 27 de outubro de 1462, assaltou a casa de Faust, roubou o seu laboratorio, destruio as retortas e alambiques, as formas e apparelhos para fundir os metaes, aquellas prensas magicas que escreviam por si sós, e quadros cabalisticos [illegible] que, oh ! profanação ! as lettras do alphabeto estavam gravadas as avessas.

Os operarios de Faust conseguiram salvar-se, fugiram de Moguncia, e dispersáram-se por todos os paizes da Europa, e por [illegible] parte difundiram a maravilhosa invenção, que lhes tinham confiado Faust e seu sogro Schoeffer.

Todos estes revezes não debilitaram a energia do feiticeiro.

Como o clero era quem o perseguia, Faust declarou guerra ao clero.

Até então não tinha posto em circulação mais que livros orthodoxos os *Donais*, os *Speculum*, os *Psalterios*, com gravuras, um *Catholicon* em 1460, e uma *biblia* em 1462.

Nesta occasião deu a' luz um livro profano, o tratado de Cicero *de Offois*, pequeno in folio, em cujo final apparecia uma inscripção que dizia : « Esta obra de Marco Tulio Cicero escripta sem pennas nem tinta, foi concluida felizmente pelos discipulos de João Faust, cidadão de Moguncia, por meio de uma arte preclara (*ars, per pulchra*).

Qual era esta arte, é o que Faust teve cuidado de não revelar.

Tirou 250 exemplares e partio para Paris, acompanhado de sua mulher e de um filho, e graças á protecção de um alto magistrado amigo das lettras poude vender secretamente certo numero de exemplares do livro ciceroniano.

A chronica conta que esta propaganda impia não podia ficar impune, e não tardou que apparecesse uma horrorosa peste que fez 40,000 victimas ; sem que se tenha sabido mais de Faust, cuja desapparição repentina se attribuio a justo castigo do céo.

Debaixo d'este ponto de vista edificante appareceram numerosas biographias de Faust, e entre outras, uma legenda escripta por Palma Cayet e traduzida em varias linguas, na qual se refere que Faust era filho d'um camponez dos arredores de Weimar e adoptivo de um de seus tios, rico proprietario de Witemberg, que não tendo filhos, proveu a sua educação, fazendo-lhe estudar theologia, faculdade em que se formou doutor.

Sabendo que existia em Cracovia uma escola de magia celebrada, ali foi estudar, e depois de ter adquirido a sciencia mundana, chegando a ser professor de astrologia e mathematicas, sabio uma tarde em direcção ao bosque Mangerali, e depois de certas conjuras evocou o diabo, que lhe appareceu com o nome de Mephistofles a quem vendeu a alma, debaixo de certas condições que segundo Palma Cayet constam do contrato authentico, existente ainda no seu tempo na abbadia de Wieliczka na Polonia.

D'esta legenda procedem entre outras versões o drama inglez de Marlowe, o allemão de Goethe, que tanta celebridade tem adquirido, e a opera do maestro Gounod.

A sagrada congregação do Indix, prohibio as obras seguintes :

« Lodice ecclesiastico siculo, con note edwillus trazioni opera dellão Andrea Gallo Palermo, 1847.

« Philosophie religeuse Terre et Ciel, par Jean Reynaud, quarta edicção ; Paris, 1865.

« Geschichte der Kirchlichen Trennungzwischem dem Orient und Occident vou D. U. Bichler. Munchen. Latine vero : Historia ecclesiastici schis matis inter Orientem et Occidentem, auctore doct A. Pichler. Volumen secundum. Russiaca hellenica et reliquiæ orientales ecclesiœ cum parte dogmatica Monachi, 1865.

« Il Filomaria, ossia una vita romantica persaggio da un nuovo generi di romanzi, vol, 1 Bertinoro, 1863.

« Publica confessione d'un prigionieri dell Inquisizione romana, ed origine dei mali della Chiesa cattolica. Torino 1865. Decr. S. Off Feria IV die 20 decembris.

« Auctor operis cui titulus. Della Constituzione civile del clero é dell'incameramento dei beni ecclesiastici, discorso di Francesco Dini: probib Decr. die 8 octobris 1861, laudabiliter se subjecit et opus reprobavit.

« Auctor operis cui titulus : catechismo politico ad uso delle classi, inferiori dad can D. Mariano Maresca probib Dec. die 19 decembris 1861. Laudabiliter se subjecit et opus reprobavit.

« Miscelanea philosophica », Ensaio sobre a reforma catholica », obras postumas de Bordas-Dumoulin.

« Sciencia do espirito », de Fluet.

« Problema da vida », de Legrand.

« Apontamentos historicos sobre o poder temporal dos papas e a questão romana estudada a nova luz » (em italiano), de Turcotti.

« Problema da theologia christã » (em italiano), do deputado Maresca.

O escriptor anglo-americano Prescott, deixou, quando morreu, á sua familia, 25,000 duros de renda.

O capital que produz este rendimento, o reunio em poucos annos escrevendo.

Lord Macaulay, cuja morte tem sido sentida pelos amadores das lettras, legou a sua irmã lady Trevylian, 80,000 libras esterlinas : a metade d'essa somma, a tinha ganho com a pena o celebre historiador.

Só pela primeira parte da sua Historia de Inglaterra lhe pagaram os editores 15,000 libras esterlinas.

E' do Sr. C. A. Machado :

N'UM ALBUM.

Outr'ora nos meus sonhos de criança
Vi-a um anjo sorrindo junto á mim
Mostrar-me o céo azul—todo bonança :
Depois cantava, e era o canto assim,

« Dorme em paz, fragil menino
Dorme o somno da innocencia,
Ao som festival de um hymno
Puro, celeste, divino
Por Seraphins entoado ;
Que eu sou teu anjo da guarda
Velarei sempre á teu lado.

« Tua candida roupagem
Não manches na impureza,
Foge do mundo á voragem,
Não te abandone a coragem
Que tu, filho meu amado
Ao som festival de um hymno
Por mim, serás embalado !

« No seio da christandade
Serás, meu filho educado,
Despreza a louca vaidade
Não te innocule a maldade
Dentro d'alma fel atroz !
Segue o trilho da virtude
Do bom Deus escuta a voz !

« Vês um caminho de flores
E outro de espinhos cercado ?
N'aquelle sentem-se dores,
N'aquelle soffrem-se horrores,
N'aquelle trevas só ha ;
Mas n'este cheio de espinhos
E que o Homem—Deus está !!

Vês o céo ? vês as estrellas ?
Vês a lua radiante ?
São obras—primas—tão bellas,
Que só pudera faze-las
O supremo Creador ;
Ama-o pois dentro do peito
Filhinho do meu amor. »

Depois... eu despertava, e junto ao berço
Vi-a uma imagem de encantado brilho,
Era uma santa que resava o terço
Uma mãi que velava por seu filho.

E' sabido que o governo inglez apresentou na camara dos communs um bill de refórma eleitoral tendente a' extensão do direito de votar.

Os impugnadores d'este bill negam absolutamente que hoje haja motivo plausivel na Inglaterra para se proceder a um acto d'esta natureza.

Mr. Lowe, entre outros, deputado independente, que não é nem whig nem tory, sustenta que o censo actual tem tornado o corpo eleitoral accessivel a todo o cidadão que deseja conquistar o direito de votar, com o auxilio de alguma ordem e economia.

No estado em que hoje se acha, esse censo, tão modico, lhe parece uma alavanca que tem contribuido para elevar sensivelmente as classes operarias, pondo-lhes ao alcance o direito de votar, e exigindo-lhes, para o obterem, um leve esforço.

Este esforço, facil, mas necessario, lhe parece ao mesmo tempo uma causa de melhoramento moral para o cidadão e uma garantia para a nação, visto que o eleitor só influe nos negocios publicos depois de haver-se mostrado capaz até certo ponto de gerir os seus proprios negocios.

Mais de uma quinta dos suffragios nos burgos pertence ja' as classes operarias; é justo, pergunta Mr. Lowe, que estes operarios eleitores, que adquiriram esta distincção com o seu trabalho, sejam hoje confundidos com aquelles que não souberam mostrar-se nem tão laboriosos nem tão morigerados ?

Finalmente, diz Mr. Lowe, (e foi sobretudo esta parte da sua argumentação que suscitou contra s tamanha procella) se indagardes em que fracção do corpo eleitoral se encontram os mais lamentaeveis exemplos de venalidade, de ignorancia, de embriaguez e de violencia, se fordes em busca da eleitores incapazes de reflexão e obrando ás cegas, em que parte do corpo eleitoral fitareis a vista, n'parte elevada ou baixa dos nossos collegios eleitoraes ? (*the top orthe bottom of constituencies ?*) A resposta é facilima ; os eleitores mais pobres teem uma tendencia natural a mercadejarem com o seu voto, assim como os menos instruidos são aquelles que obram com menos discernimento.

Dá se uma circumstancia que imprime a esta parte da argumentação de Mr. Lowe o cunho da actualidade, e da qual soube tirar partido o habil representante do burgo de Calne.

Estão n'este momento funccionando, por ordem da camara dos communs, varias commissões de inquerito, encarregadas de examinar um certo numero de eleições contestadas, e a corrupção ingenua, exposta assim aos olhos do publico, passa além da expectativa.

Eis aqui, para exemplo, alguns depoimentos que transcrevemos da sessão de 21 de março da commissão da inquerito sobre a eleição de Great-Yarmouth :

« Mr. Jones, dentista em Yarmout, declara conhecer Mr. Eagleton.

Na vespera das eleições, Mr. Eagleton fôi visita-lo, e pedir-lhe que votasse por sir Edmond Lacon e Mr. Goodson.

Ao mesmo tempo collocou doze soberanos em ima do rebordo da chaminé, dizendo :

— Ficaes sabendo que não vo-los dou.

A testemunha respondeu.

— Se eu não votar por vós, restituir-vo-los-hei.

Mr. Eagleton sahio depois d'isto, tapando a bocca com um lenço, como se os dentes lhe doessem.

No dia seguinte, a testemunha vio Mr. Eagleton, e lhe restituio os doze soberanos.

— Pergunta : E votasse pelos liberaes ?

— Mr. Jone : Sim, senhor.

— Pergunta : Por dinheiro ?

— Sim, senhor.

— Pergunta : Quanto recebeste ?

— 15 libras e 10 shillings.

— Pergunta : De quem ?

— De Mr. Foulsham ; deu-me 16 libras ; porém, deu-lhe 10 shillings pelo trabalho que teve......

— Mr. Mouton : Eu sou eleitor de Yarmouth. Mr. Eagleton pedio-me que votasse a favor dos candidatos conservadores Lacon e Goodson ; assim lh'o prometti ; de resto, isto combina com as minhas opiniões politicas. Alguns dias depois, Mr. Eagleton deu-me 10 libras, dizendo-me ao mesmo tempo : « Notae bem que isto nada significa, e que o dinheiro é meu. » Não considerei este dinheiro como podendo ser a paga do meu voto, por que em nada influio sobre mim ; teria do mesmo modo votado pelos candidatos Lacon e Goodson.

— Mr. James Smith : Recebi dinheiro dos azues para lhes dar o meu voto. Não conheço a pessoa que m'o entregou ; era um estrangeiro.

— Quanto recebeste ?

— 20 libras. Juro que não conheço a pessoa que m'as entregou.

— Mr. William Smith, sapateiro : Recibi 15 libras de Mr. Wilshak. Votei d'esta vez por Lacon e Goodson. Nas ultimas eleições, tinha eu votado a favor dos liberaes. Não sei o motivo por que me deram estas 15 libras.

— Podeis jurar isso que dizeis ?

— Juro que a este respeito não houve conversação alguma. Mr. Wilshak disse-me sómente : Trago-vos isto.

— Comprehendeste o sentido d'estas palavras ?

— Vi-o de relance.

Mr. Edmond Clarke disse que recebera tambem 15 libras de Mr. Wilshak para votar a favor dos conservadores, mas que deu o seu voto ao partido contrario.

— Que fizeste ?

— Metti o dinheiro no bolso, e votei a favor dos liberaes.

— Por quanto vendeste o vosso voto aos liberaes ?

— Recebi 10 libras de um desconhecido.

— Achaes decoroso acceitar 15 libras de um partido e 10 do outro ?

— Oh ! senhor, acceitei o dinheiro, mas eu voto sempre a favor dos liberaes.

Mr. Robert Nobbs declara no seu depoimento que recebera a principio 15 libras de William Blyth, e que promettera votar a favor des conservadores.

Em seguida recebeu mais 15 milhas de um desconhecido, e votou pelos liberaes.

Declarou que ao todo mettera no bolso 30 libras....... »

E', portanto, n'este terreno que vai debater-se, no parlamento inglez, a questão da reforma eleitoral.

Ao governo, que tem, para sustentar a sua causa, oradores taes como Gladstone e Bright, não hão de faltar, sem duvida, argumentos elevados e nobres em favor do bill de reforma.

Uma das cousas mais curiosas da exposição universal de Paris, no proximo anno, será uma planta de New-York, do comprimento de 25 pés sobre 8 de largura, comprehendendo não sómente as ruas, praças, etc., mas tambem as casas designadas miuuciosamente, com o numero e o nome dos inquilinos que habitam cada uma dellas.

Cada casa será representada com a sua architectura e colorido particular ; de sorte que cada um poderá reconhecer o seu domicilio como se o tivesse diante de si.

Foi reservado um espaço de 40 pés a este primor da arte typographica, que não poderá deixar de attrahir a attenção do publico.

O *Cosmos*, jornal scientifico, diz o seguinte, relativamente á quantidade de sal que se contém nos diversos mares :

As aguas do Mediterraneo contém 3,7 por cento de sal, o Atlantico, 3 por cento, em algumas paragens, 3,6 ; ao norte de Cattegat, o sal representa 1,8 a 2 por cento ; a agua mais salgada do Baltico não contém mais de 1,7 por cento de sal.

E' a este motivo que se attribue a ausencia de bancos de ostras no mar Baltico.

Os jornaes italianos fallam de preparativos militares que se estão fazendo com grande actividade nas provincias italianas da Austria.

Os caminhos de ferro estão transportando materiaes de guerra ; trocam-se amiudadas communicações entre Vienna e as praças do quadrilatero ; visitam-se diariamente as fortalezas, e os alfaiates militares trabalham dia e noute ; tudo, finalmente, dá indicios de um proximo rompimento de hostilidades.

Isto dizem os periodicos italianos, sem comtudo querermos assumir a responsabilidade destas asserções.

Atribue-se nos circulos politicos da Italia summa importancia ás frequentes entrevistas do principe Napoleão com o rei Victor Emmanuel.

Dizem de Jerusalem que foram concedidas ao clero grego as galerias superiores da cupola do santo sepulchro.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

VIII

(Continuação.)

O forte da Ericeira é um d'estes recintos fortificados, que parece terem sido construidos de proposito para darem um commando qualquer aos capitães invalidos e uma capoeira bellicosa a algumas pacificas gallinhas, guarnição unica de que desde a sua fundação o dito forte se pôde vangloriar.

Perde-se na noute dos tempos a fundação deste castello ; o capitão Raivoso attribue-a ao conde de Lippe : o boticario ao rei Gregorio, com cuja filha Calypso esteve para casar Ulysses, segundo o insuspeito testemunho de frei Bernardo de Brite, frei Claudio da Conceição e outros historiadores tão virtuosos quã o barrigudos, tão barrigudos quanto veridicos.

O administrador, amigo de conciliar todas as divergencias, partidario acerrimo do *justemilieu* não optou nem pelo conde de Lippe nem pelo rei Gregorio. Adoptou o meio termo e votou em el-rei D. Manoel.

Esta louvavel intenção rendeu-lhe, como é costume, o ser descomposto pelas duas partes. O boticario chamou-lhe tyranno, o capitão Raivoso ferrou-lhe a mais tremenda estopada de que ha noticia na Ericeira desde o rei Gregorio até á actualidade.

Depois de ter expostos ao leitor as tres autorisadas opiniões de pessoas tão competentes, retiro-me com modestia e deixo-lhe plena liberdade de optar por qual lhe parecer mais plausivel ou de não optar por nenhuma d'ellas. O que eu lhe affirmo é que o pobre forte, nos tempos actuaes, com as suas muralhas arruinadas, as suas setteiras, onde cresce a relva, a sua peça unica jazendo para um canto, o seu capitão commandante, o seu veterano coxo e as suas gallinhas defensoras apresenta um aspecto melancolico, a que dá maior realce o panorama que se divisa da plataforma.

Esse panorama é o mar, sempre o mar, o mar solitario, immenso ; além as escadarias naturaes dos fraguedos, aqui aos pés do forte as duas praias de banhos e a praia do desembarque. Para esta ultima desce-se por umas escadas. D'alli partem os botes dos pescadores para as suas sombridas perigrinações.

Uma especie de enseada pequenissima, formada por dous rochedos, que avançam um pouco mais pelo Oceano dentro, e onde as ondas quebram a furia, offerece um abrigo sereno, mas demasiadamente limitado, aos barcos acossados pela tempestade.

O forte domina sereno e triste este panorama, [illegible] vezes sinistro, sempre melancolico. As suas paredes, virgens de balas e sangue, estão humidas das lagrimas que alli vão derramar as pobres mulheres dos pescadores, que esperam em vão a volta do barco onde iam o esposo e o filho, que morreram talvez n'essa noute, em quanto ellas rezavam diante da imagem da Virgem e accendiam a lampada do oratorio.

E elles soltaram talvez na immensidade o seu grito de agonia sem que um écho lh'o repetisse, sem que uma tremula mão lhes apertasse as mãos inteiriçadas n'essa hora suprema !

Declinava uma tarde de dezembro. O dia estivera carregado ; as nuvens, cerradas no céu, mal deixavam de vez em quando uma aberta, por onde se coava um timido raio do sol de inverno, que alegrava n'um relance as fachadas brancas das casas da Ericeira. O vento soprava rijo e agreste das bandas do mar, e ameaçava chuva. As ondas davam já uns vagos indicios de inquietação ; a noute promettia ser tempestuosa.

O forte conservava, no meio d'esses sinistros agouros, a sua inalteravel tranquillidade, e parecia olhar com desdem para as ondas verde-negras da pequena enseada, que arrebentavam no rochedo, arrojando ao ar as suas nuvens de espuma e os seus clamores de desespero.

O capitão Raivoso passeiava, encostado á sua bengala de veterano, na plataforma da cidadella que tinha a honra de commandar (esta phrase é d'elle). A força da guarnição recolhia-se a quarteis, capitaneada pelo gallo, forrageando durante a marcha algum talo de couve que lhe ficava a geito. A peça abandonada jazia muda no seu canto. O capitão passeiava ufano da sua importancia.

A vanguarda dos visitantes habituaes assomava á porta e dirigia-se para o canhão, seu pouso costumado. Essa vanguarda compunha-se de alguns velhos maritimos, que vinham pausadamente e de cachimbo na bocca para conversarem sobre cousas do mar. Cada um d'elles, passando por diante do capitão, tirava respeitosamente o seu barrete e murmurava, ou :

— Salve-o Deus, Sr. *governo* (governador.)

— Bôas tardes nos dê Deus.

O capitao Raivoso correspondia com dignidade a todos os cumprimentos e os velhotes iam sentar-se irreverentemente no bojo frio da peça de artilharia.

Profanação era esta a que ja' o capitão Raivoso estava habituado, mas que não podia, ainda assim, contemplar sem despeito. Como não havia um só daquelles pobres homens a quem elle não devesse favores, o bom veterano devorava em silencio a affronta feita á sua artilharia, e contentava-se em resmungar, passeiando de um lado para outro, ameaças terriveis contra os pacificos maritimos, que mandaria fuzilar, dizia elle, se não pensasse que tinham todos mulheres e filhos, em quanto que elle não tinha... nem espingardas nem polvora.

Comtudo, nesse dia o capitão Raivoso, conscio da sua importancia militar n'uma épocha revolta, como a que ia correndo, aproximou-se dos velhotes e disse-lhes com um certo modo semi-ironico :

— Regalem-se, regalem-se, meus amigos, que se não hão de regalar por muito tempo ! Esse canhão de calibre 36 (o calibre disse-o elle ao acaso com o fim piedoso de produzir effeito) não havia de estar sempre ahi a servir de canapé a paisanos ! Ah ! ah ! afinal havia de se pôr cobro nisto !

— Então que mal fazemos nós, Sr. *governo ?* acudio um dos pescadores. A gente, como diz o outro, esta' costumada a vir sentar-se para aqui, e nossos pais tambem ja' o estavam. Ca' a nós, que somos velhos e não embarcamos, dá-nos assim alegria ouvir aqui de perto esta cantoria das ondas, com que fomos embalados. Que o mar não sei que feitiços tem o maldito, mas é certo que quanto mais mal no faz, mais nós gostamos delle.

— Pois, sim, sim, resmoneou o capitão, mas a peça ha de ser necessaria.

— E para que ha de ser necessaria a peça, Sr. *governo ?* tornou outro pescador. A pobresinha nunca deu fogo na sua vida !

— Uma vez é a primeira, respondeu gravemente o capitão ; saibam vocemecês que ja' recebi aviso do ministerio da guerra para preparar alojamentos para uma guarnição de quinhentos homens (o bom do capitão mentia desaforadamente ; quinhentos homens amontoados uns em cima dos outros não cabiam no forte.) Em tempos de guerra, meus amiguinhos, não póde assim ficar desarmada uma fortaleza que domina o littoral.

— Que domina o que ? acudio assombrado um dos velhos.

— O littoral, repetio o veterano.

— Não conheço, tornou o que perguntara, depois de reflectir maduramente no caso.

— Isso pelos modos ha de ser sujeito que vem com a guarnição, atalhou outro mais esperto, ajudando benevolamente a fraca intelligencia do seu vizinho.

— Pois, Sr. *governo*, acudio assomado este ultimo, se o tal Sr. littoral nos vem tirar do nosso pouso, ha de haver ahi mosquitos por cordas ! Somos muito capazes de fazermos como os do Porto e de darmos cabo desse littoral !

— Mas, meus amigos, tornou o capitão Raivoso, atarantado com estes symptomas revolucionarios, o litoral é como quem diz as praias do mar.

— Seja elle o diabo que o leve ! acudio o pescador, ja' todo vermelho e tirando o cachimbo da bocca. A peça não se vai d'aqui !

— Não se zanguem vocês, homens, tornou o capitão, talvez tudo se possa arranjar. Sim, porque para dizermos a verdade...

Raivoso ia metter os pés pelas mãos, quando uma diversão o veio favorecer a proposito. Um novo grupo, composto de duas senhoras e um homem, appareceu á porta do forte.

Era Jorge, acompanhando as duas netas de Bartholomeu Soares.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO